

NOTÍCIA POLITICA

SOBRE O IDEALISMO

A meu ver, a surpresa com que foi recebido, em alguns setores políticos, o apelo oferecido pelo líder udeista à candidatura Lincoln Feliciano, é tipicamente ingenua. Essa surpresa está, de fato, dentro da linha de ingenuidade daqueles que acreditam em abismos intransponíveis e muralhas chinesas em política.

Ora, a política não é uma aventura lírica: é um jogo. O homem de partido, o deputado especialmente, não é um cavalheiro andante disposto a morrer em todas as esquinas pela sua causa. A política partidária é um jogo em que se combate pelo poder. E, muitas vezes, em uma luta desta espécie, ganha-se dando a aparência de uma derrota ou perde-se um lance para ganhar dois ou três logo em seguida.

Na eleição de antontem estava em jogo o cargo de presidente da Assembleia, que permaneceu sempre em mãos da oposição. A vitória do sr. Lincoln Feliciano era admitida, embora por pequena margem de votos. O udeísmo não tinha candidato. Três ou quatro camilhões se lhe ofereciam.

Poderia, à última hora, escolher um nome da bancada do PSP, a fim de competir com a "candidatura de combate" do sr. Lincoln Feliciano. Não havia, porém, garantia de êxito, e a política não é um jogo olímpico onde se vá a campo pelo simples espírito de competição.

Poderia votar em branco. Isto seria porém uma indecisão grave, havendo um candidato com o apoio de poderosas forças da Assembleia. Seria além de tudo uma inabilidade inócua.

Poderia, ainda, votar em outro qualquer nome da oposição, tentando dividi-la. Se a manobra lograsse êxito, não haveria garantia quanto à atuação do vencedor; se malograsse, assumiria uma feição humilhante.

Restava, como solução, apoiar o candidato do partido que realmente tem o direito — por dispor da maior bancada — de fazer o presidente da Mesa. Trajava-se de um "nome de combate", escolhido a dedo para aumentar as dificuldades do governo no Legislativo. Era a esperança dos agitadores intervencionistas, encarnações pela modernização do sr. Florence. Com o apoio de todas as bancadas, entretanto, o candidato Feliciano deixou de ser função ou simplesmente partidária. O sr. Lincoln é agora — se me permitem parodiar uma fórmula já um pouco desmoralizada — o presidente de todos os deputados.

Os golpistas estão furiosos porque não conseguiram forçar o partido governista à luta, armar barulho e gritar em seguida: "não há paz nem ordem em São Paulo! O governo intervém na Assembleia!"

O líder Salomão Jorge passou-lhes, desta vez, um "drible" inesperado. Não me digam que houve falta de idealismo, etc. Afinal, estamos cuidando de política...

MONSIEUR BERGERET

COMO, QUANDO E POR QUÊ?

"Uti non abuti"
(Use, não abuse)

É a pergunta que fazemos a nós mesmos, toda a vez que se estende em boatos a ameaça da intervenção em São Paulo. Como se faria ela, se nenhum motivo a impulsiona? O está calmo, só perturbado pela política que o persegue, para dele apressar-se. De que maneira se instalaria aqui o interventor para governar, se não teria razões para fazê-lo? Não se feriu a nossa autonomia, considerando-se cumpridor de ato injusto? A autonomia de um povo que lutou por ela, é o sentimento sagrado de sua independência política, estende-se ao poder de governar-se. Daí, o interventor agiria como um intruso, como um estrangeiro usurpador dos nossos destinos.

Quando isso se poderia dar? A segunda pergunta. Nunca, pois não caberia hora, dia, tempo, nem época em que se pudessem aplicar a medida. Tão dispartada se afirma na sua monstruosa injustiça que seria preciso executá-la como um ato impensado, para que tivesse a sua oportunidade. Determinar a ocasião, era supor de governar-se, ainda que o tempo decorrido não fosse para meditar sobre o seu erro, já que viria oprimido um povo digno do respeito pelos seus sentimentos. A revolução de 1930 colheu a história-pátria, pelos homens que fizeram a sua grandeza, um povo que trabalha sob o orgulho de produzir para um Brasil maior. Se isto tudo estivesse resolvido da consciência, que se determinaria, então seria a força, e não a lei, que nos viria impor a ignomínia da intervenção, e a força aqui só pela inanição do homem que a queisesse.

Por que se pode venhamos a sofrer esse opróbrio? Cabe aqui a frase que encerra este escrito. É que sempre abusaram da injustiça de seus atos os que a querem. São os antigos fraudadores das nossas eleições, os conservadores de meios sofisticados, falsos para nos dominarem, no abuso de suas pretensões. Nunca nos respeitaram o voto que punhamos nas urnas. A revolução de 1930 colheu a história-pátria, pelos homens que fizeram a sua grandeza, um povo que trabalha sob o orgulho de produzir para um Brasil maior. Se isto tudo estivesse resolvido da consciência, que se determinaria, então seria a força, e não a lei, que nos viria impor a ignomínia da intervenção, e a força aqui só pela inanição do homem que a queisesse.

Realizou-se domingo último, dia 1.º do corrente, a eleição para prefeito municipal de Oriente, em vista da renúncia do candidato eleito a 9 de novembro de 1947. Venceu o pleito, derrotando o candidato da União Democrática Nacional, que era apoiado por elementos dissidentes de outros partidos, o sr. Tomaz Martins Parra, do Partido Social Progressista. O candidato vencedor obteve sufragios numa percentagem de 63,22 no computo geral.

O pleito teve o caráter de um verdadeiro plebiscito, no qual o povo de Oriente, dando a vitória ao candidato progressista, demonstrou sua repulsa ao movimento intervencionista. Dois fatos ocorridos às vésperas da eleição atestam o alto sentido de que se revestiu o pleito:

A 18 de julho, quinze dias antes do pleito, o governador Adhemar de Barros visitou Oriente, inaugurando o Posto de Saúde da cidade e inteirando-se dos problemas de seu povo. O chefe do Executivo paulista teve ocasião de ouvir os discursos pronunciados em praça pública, verificando que a vitória do candidato progressista significaria a repulsa do povo às manobras da intervenção no Estado. Constatou, também, que a campanha eleitoral naquele município tinha tomado, por parte dos udeistas, um caráter sumamente pessoal e extremamente violento. No discurso, que então proferiu, o sr. Adhemar de Barros declarou que a sua missão ali era de paz, não fazendo menção, nem de leve, a assuntos políticos. Num gesto comovido, fez o governador do Estado a entrega de uma

Falsas as declarações atribuídas pela imprensa gopista ao líder da bancada da U.D.N. no Senado

Categorico desmentido do senador Ferreira de Sousa, por intermédio do JORNAL DE NOTÍCIAS — Fraude de um reporter a serviço dos inimigos da autonomia de São Paulo — Desmascaradas as últimas "criações" do diário da negociata Cantinho — Mentiras austeras do órgão paulista da U.D.N. — Duas grandes derrotas em 24 horas

Os últimos dias têm sido caracterizados, politicamente, pelo recrudescimento da hostilidade de origem intervencionista. A máquina de guerra, concebida e montada pelos inimigos mais ferozes de São Paulo, não tem descançado em seu afã de perturbar a tranquilidade do país.

O órgão local do udeísmo publicou, há três dias, uma notícia, ungida da autoridade que o referido matutino infundeu a tudo o que imprime, segundo a qual a intervenção já era "um fato consumado". Esse papilote foi exploradíssimo no Rio, especialmente pelo diário da negociata Cantinho.

Na falta de matéria diversa e ponderável, os intervencionistas espalharam os produtos da sua imaginação, sempre em forma de cortinas de fumo, ocultando a verdade ou asfixiando-a pelo sabor da insinuação.

Talvez para alimentar as lúsbias dos seus minguados seguidores, os aventureiros do golpe intervencionista lembraram-se de envolver em suas traquinagens de publicidade o nome do senador Ferreira de Sousa, líder da bancada udeista no Senado e, no momento, relator na Comissão de Finanças, do processo criado pelo papelório de ministro Correia e Castro.

CAMARA MUNICIPAL

CRITICAS À MOROSIDADE DOS SERVIÇOS DA SECRETARIA

AVENTADA A POSSIBILIDADE DE REUNIÕES NOTURNAS EXTRAORDINARIAS

A sessão de ontem, da Câmara Municipal, teve início às 15 horas, sob a presidência do sr. Francisco Neto.

Aprovada a ata da sessão anterior, foram lidos os papéis contendo o expediente, entre os quais um ofício do Secretário de Educação e Cultura da Municipalidade, convidando a Câmara para fazer representar nas homenagens que aquela Secretaria realizará hoje, no Teatro Municipal, ao Poder Legislativo Municipal.

O primeiro orador da tarde, sr. Roberto Grazi, criticou a atuação da Secretaria da Câmara, responsabilizando-a pelo atraso no encaminhamento de requerimentos, indicações e até projetos, ao Executivo Municipal. Mostrou, depois, que somente após quatro meses de ter a Câmara iniciado seus trabalhos, é que foi encaminhado ao Executivo o primeiro papel pido, então, que se admoestrasse os funcionários para a Secretaria, no mesmo tempo que sugere a realização de sessões noturnas, para que a edilidade pudesse dar conta de todo o intenso trabalho que tem a seu cargo.

A seguir é lida a declaração de voto do sr. Danilo Quadros sobre o projeto rejeitado na sessão anterior — e a que não compareceu o vereador Almeida — sobre a criação de uma comissão para cuidar dos restos de alimentos, que se destinariam ao asilo de São Paulo, a ser comemorado em 1954.

O sr. Dervile Alzezzetti ocupou a tribuna para justificar um requerimento em que pede ao prefeito para, balsa autorização no sentido de serem fornecidos passagens escolares aos alunos das escolas de comércio.

O sr. Cid Franco apresenta um requerimento de informações sobre recente autorização da Prefeitura permitindo a construção de um posto de automóveis em um terreno da av. Itaipava, e o sr. Camilo Aschur solicita informes sobre os parques infantis.

A DECLARAÇÃO DE BENS DO PREFEITO MUNICIPAL. O presidente — a esta altura o sr. Marry Junior — comunica que recebeu em envelope lacrado a declaração de bens do prefeito municipal. Com a palavra, o sr. Camilo Aschur condena a publicidade que a imprensa deu a esta declaração, dizendo que as declarações do chefe do Executivo ali contidas não eram verdadeiras. O mesmo faz o

Não durou muito, porém, a alegria dos neo-estadonovistas. Apenas estava publicada a entrevista mentrosamente atribuída ao senador norte-rio-grandense e já o líder udeista, pelo telefone interstadial, desmentia a reportagem carioca do JORNAL DE NOTÍCIAS as declarações levianamente postas em sua boca pelos boateiros macedonistas.

Assim, em dois dias, duas tremendas derrotas sofreram os inimigos de São Paulo: o desmentido do ministro da Justiça e o do líder udeista no Senado.

Passemos, agora, depois de registrar tão apreciável "record", às declarações do sr. Ferreira de Sousa. Com a palavra a nossa sucursal...

UMA ENTREVISTA FORJADA

RIO, 6 (Da sucursal, pelo telefone). Um matutino carioca publicou, hoje, uma entrevista atribuída ao senador Ferreira de Sousa, que está em Porto Alegre, subordinada aos seguintes títulos e subtítulos: "Solidariedade total da UDN à intervenção em São Paulo" — Para o senador Ferreira de Sousa, o governo do sr. Adhemar de Barros é um governo de falsas muito intensas — Uma entrevista que é um adiantamento do parecer do senador udeista a favor da intervenção — As consequências poderão ser boas ou más.

Entre essas títulos e o texto da matéria, houve logo evidência uma diferença sensível, através da obstrução do

portar em obter do sr. Ferreira de Sousa um pronunciamento intervencionista.

Deste modo é simples leitura do diálogo é suficiente para convencer o leitor de que o líder udeista no Senado nada disse no sentido da medida pleiteada por um grupo de golpistas políticos, interessados na sucessão e outras coisas...

DESMENTIDO DO PRÓPRIO SENADOR. Mas, como se isso não bastasse, o próprio senador Ferreira de Sousa acaba de desmentir categoricamente as declarações que lhe foram atribuídas e substituídas pelo telefone interstadial. O líder udeista no Senado não encontrou o seu aborrecimento, dizendo-nos: "Não foi, absolutamente, as declarações que me atribuíram, no sentido da intervenção em São Paulo, que mesmo o JORNAL DE NOTÍCIAS publicou este meu desmentido. Já pedi ao jornal responsável por essa divulgação um esclarecimento a respeito e a retificação que julgo necessária. Meu pensamento. A verdade é

"Em nome do Pará livre". RIO, 6 (Asapress). O deputado Epilogo Campos esteve no senador Artur Santos o seguinte telegrama:

"Em nome do Pará livre, levando ao destacamento correligionário e distinto amigo, extensivamente aos eminentes senadores José Américo, Filinto Müller e Ribalberto Gonçalves, nossos agradecimentos pela sua nobre e valerosa posição no Senado, permitindo que ficasse sem protesto a frustrada defesa de quem é responsável moral pela triste situação de nosso Estado do Pará."

CLIMA DE EXPECTATIVA EM TORNO DA CONVENÇÃO NACIONAL DA UDN. Numerosos temas preocupam os dirigentes udeistas — Instala-se amanhã o importante certame

RIO, 6 (Da sucursal, via "Asp"). — Nestas últimas vinte e quatro horas, a UDN intensificou ainda mais os seus preparativos para a Convenção Nacional, a inaugurar-se amanhã no Palácio Tiradentes. Na sede do partido, apresentava desuado movimento. Vinham, ali, os líderes udeistas e várias figuras novas, componentes das delegações estaduais que começaram a chegar ao Rio.

Tudo leva a crer que a Convenção terá resultados bem satisfatórios. Sabe-se, por exemplo, que a sua instalação em todos os governos estaduais, existem dúvidas somente quanto à presença do governador carioca, sr. Figueiredo Albuquerque. Fica, no entanto, o problema da presidência da sessão inaugural, tendo renunciado a presidência do partido, negou-se a dirigir a solenidade. A presidência ficará a cargo do deputado Altomir Balseiro, secretário-geral.

PARLAMENTARISMO. Segundo informações colhidas na sede da UDN, ainda não existe propriamente uma agenda dos trabalhos da convenção. Serão discutidas questões de ordem geral, tais como: moções, teses e sugestões, serão oferecidas pelas convenções. A questão do regime

PARLAMENTARISMO. Segundo informações colhidas na sede da UDN, ainda não existe propriamente uma agenda dos trabalhos da convenção. Serão discutidas questões de ordem geral, tais como: moções, teses e sugestões, serão oferecidas pelas convenções. A questão do regime

PARLAMENTARISMO. Segundo informações colhidas na sede da UDN, ainda não existe propriamente uma agenda dos trabalhos da convenção. Serão discutidas questões de ordem geral, tais como: moções, teses e sugestões, serão oferecidas pelas convenções. A questão do regime

PARLAMENTARISMO. Segundo informações colhidas na sede da UDN, ainda não existe propriamente uma agenda dos trabalhos da convenção. Serão discutidas questões de ordem geral, tais como: moções, teses e sugestões, serão oferecidas pelas convenções. A questão do regime

PARLAMENTARISMO. Segundo informações colhidas na sede da UDN, ainda não existe propriamente uma agenda dos trabalhos da convenção. Serão discutidas questões de ordem geral, tais como: moções, teses e sugestões, serão oferecidas pelas convenções. A questão do regime

PARLAMENTARISMO. Segundo informações colhidas na sede da UDN, ainda não existe propriamente uma agenda dos trabalhos da convenção. Serão discutidas questões de ordem geral, tais como: moções, teses e sugestões, serão oferecidas pelas convenções. A questão do regime

PARLAMENTARISMO. Segundo informações colhidas na sede da UDN, ainda não existe propriamente uma agenda dos trabalhos da convenção. Serão discutidas questões de ordem geral, tais como: moções, teses e sugestões, serão oferecidas pelas convenções. A questão do regime

PARLAMENTARISMO. Segundo informações colhidas na sede da UDN, ainda não existe propriamente uma agenda dos trabalhos da convenção. Serão discutidas questões de ordem geral, tais como: moções, teses e sugestões, serão oferecidas pelas convenções. A questão do regime

PARLAMENTARISMO. Segundo informações colhidas na sede da UDN, ainda não existe propriamente uma agenda dos trabalhos da convenção. Serão discutidas questões de ordem geral, tais como: moções, teses e sugestões, serão oferecidas pelas convenções. A questão do regime

PARLAMENTARISMO. Segundo informações colhidas na sede da UDN, ainda não existe propriamente uma agenda dos trabalhos da convenção. Serão discutidas questões de ordem geral, tais como: moções, teses e sugestões, serão oferecidas pelas convenções. A questão do regime

PARLAMENTARISMO. Segundo informações colhidas na sede da UDN, ainda não existe propriamente uma agenda dos trabalhos da convenção. Serão discutidas questões de ordem geral, tais como: moções, teses e sugestões, serão oferecidas pelas convenções. A questão do regime

PARLAMENTARISMO. Segundo informações colhidas na sede da UDN, ainda não existe propriamente uma agenda dos trabalhos da convenção. Serão discutidas questões de ordem geral, tais como: moções, teses e sugestões, serão oferecidas pelas convenções. A questão do regime

PARLAMENTARISMO. Segundo informações colhidas na sede da UDN, ainda não existe propriamente uma agenda dos trabalhos da convenção. Serão discutidas questões de ordem geral, tais como: moções, teses e sugestões, serão oferecidas pelas convenções. A questão do regime

PARLAMENTARISMO. Segundo informações colhidas na sede da UDN, ainda não existe propriamente uma agenda dos trabalhos da convenção. Serão discutidas questões de ordem geral, tais como: moções, teses e sugestões, serão oferecidas pelas convenções. A questão do regime

PARLAMENTARISMO. Segundo informações colhidas na sede da UDN, ainda não existe propriamente uma agenda dos trabalhos da convenção. Serão discutidas questões de ordem geral, tais como: moções, teses e sugestões, serão oferecidas pelas convenções. A questão do regime

PARLAMENTARISMO. Segundo informações colhidas na sede da UDN, ainda não existe propriamente uma agenda dos trabalhos da convenção. Serão discutidas questões de ordem geral, tais como: moções, teses e sugestões, serão oferecidas pelas convenções. A questão do regime

PARLAMENTARISMO. Segundo informações colhidas na sede da UDN, ainda não existe propriamente uma agenda dos trabalhos da convenção. Serão discutidas questões de ordem geral, tais como: moções, teses e sugestões, serão oferecidas pelas convenções. A questão do regime

PARLAMENTARISMO. Segundo informações colhidas na sede da UDN, ainda não existe propriamente uma agenda dos trabalhos da convenção. Serão discutidas questões de ordem geral, tais como: moções, teses e sugestões, serão oferecidas pelas convenções. A questão do regime

PARLAMENTARISMO. Segundo informações colhidas na sede da UDN, ainda não existe propriamente uma agenda dos trabalhos da convenção. Serão discutidas questões de ordem geral, tais como: moções, teses e sugestões, serão oferecidas pelas convenções. A questão do regime

PARLAMENTARISMO. Segundo informações colhidas na sede da UDN, ainda não existe propriamente uma agenda dos trabalhos da convenção. Serão discutidas questões de ordem geral, tais como: moções, teses e sugestões, serão oferecidas pelas convenções. A questão do regime

PARLAMENTARISMO. Segundo informações colhidas na sede da UDN, ainda não existe propriamente uma agenda dos trabalhos da convenção. Serão discutidas questões de ordem geral, tais como: moções, teses e sugestões, serão oferecidas pelas convenções. A questão do regime

PARLAMENTARISMO. Segundo informações colhidas na sede da UDN, ainda não existe propriamente uma agenda dos trabalhos da convenção. Serão discutidas questões de ordem geral, tais como: moções, teses e sugestões, serão oferecidas pelas convenções. A questão do regime

PARLAMENTARISMO. Segundo informações colhidas na sede da UDN, ainda não existe propriamente uma agenda dos trabalhos da convenção. Serão discutidas questões de ordem geral, tais como: moções, teses e sugestões, serão oferecidas pelas convenções. A questão do regime

PARLAMENTARISMO. Segundo informações colhidas na sede da UDN, ainda não existe propriamente uma agenda dos trabalhos da convenção. Serão discutidas questões de ordem geral, tais como: moções, teses e sugestões, serão oferecidas pelas convenções. A questão do regime

NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Concessão de aposentadoria aos serventurios de justiça

Projeto de lei apresentado na sessão de ontem pelo sr. Romeiro Pereira — Aprovada toda a Ordem do Dia — Homenagens à memória do presidente Alvares Florence

O primeiro orador da sessão de ontem da Assembleia Legislativa foi o sr. Sebastião Carneiro que, após saudar o novo presidente sr. Lincoln Feliciano, voltou a abordar o problema da criação de novos municípios, desenvolvendo considerações jurídicas em torno do assunto. O orador seguiu então o sr. Alfredo Farhat, que falou sobre a retirada da concessão a uma empresa de transportes, para a ligação entre Arraquarema e Poços de Caldas. O orador teve que interromper o seu discurso com a terminação da hora destinada ao expediente. A seguir, o presidente comunica que o sr. Silvestre Ferraz Egreja requerera uma licença de 35 dias, para tratamento de saúde, a qual lhe era concedida, devendo ser substituído pelo suplente sr. Souza Martins.

ORDEN DO DIA. Passou-se à Ordem do Dia, sendo aprovados: 1.º (Requerimento C. E. n.º 37, de 48 (Requerimento C. E. n.º 124-48) da Comissão de Estatística, nos termos da Resolução n.º 5, determinando a quem de direito a realização do plebiscito no território compreendido pela atual divisão do distrito de Guararã, Município de Comarca de Lacerda, cuja população em representação de plebiscito instruída solicita a elevação daquele território à condição de Município, favorável ao relator dep. Vicente de Paula Lima, aprovado pela Comissão de Estatística. (Parecer n.º 808, de 48).

2.º (Requerimento C. E. n.º 38, de 48 (Requerimento C. E. n.º 124-49) da Comissão de Estatística, nos termos da Resolução n.º 5, determinando a quem de direito a realização do plebiscito no território compreendido pela atual divisão do distrito de Guararã, Município de Comarca de Lacerda, cuja população em representação de plebiscito instruída solicita a elevação daquele território à condição de Município, favorável ao relator dep. Vicente de Paula Lima, aprovado pela Comissão de Estatística. (Parecer n.º 808, de 48).

3.º (Requerimento C. E. n.º 39, de 48 (Requerimento C. E. n.º 124-50) da Comissão de Estatística, nos termos da Resolução n.º 5, determinando a quem de direito a realização do plebiscito no território compreendido pela atual divisão do distrito de Guararã, Município de Comarca de Lacerda, cuja população em representação de plebiscito instruída solicita a elevação daquele território à condição de Município, favorável ao relator dep. Vicente de Paula Lima, aprovado pela Comissão de Estatística. (Parecer n.º 808, de 48).

4.º (Requerimento C. E. n.º 40, de 48 (Requerimento C. E. n.º 124-51) da Comissão de Estatística, nos termos da Resolução n.º 5, determinando a quem de direito a realização do plebiscito no território compreendido pela atual divisão do distrito de Guararã, Município de Comarca de Lacerda, cuja população em representação de plebiscito instruída solicita a elevação daquele território à condição de Município, favorável ao relator dep. Vicente de Paula Lima, aprovado pela Comissão de Estatística. (Parecer n.º 808, de 48).

5.º (Requerimento C. E. n.º 41, de 48 (Requerimento C. E. n.º 124-52) da Comissão de Estatística, nos termos da Resolução n.º 5, determinando a quem de direito a realização do plebiscito no território compreendido pela atual divisão do distrito de Guararã, Município de Comarca de Lacerda, cuja população em representação de plebiscito instruída solicita a elevação daquele território à condição de Município, favorável ao relator dep. Vicente de Paula Lima, aprovado pela Comissão de Estatística. (Parecer n.º 808, de 48).

6.º (Requerimento C. E. n.º 42, de 48 (Requerimento C. E. n.º 124-53) da Comissão de Estatística, nos termos da Resolução n.º 5, determinando a quem de direito a realização do plebiscito no território compreendido pela atual divisão do distrito de Guararã, Município de Comarca de Lacerda, cuja população em representação de plebiscito instruída solicita a elevação daquele território à condição de Município, favorável ao relator dep. Vicente de Paula Lima, aprovado pela Comissão de Estatística. (Parecer n.º 808, de 48).

7.º (Requerimento C. E. n.º 43, de 48 (Requerimento C. E. n.º 124-54) da Comissão de Estatística, nos termos da Resolução n.º 5, determinando a quem de direito a realização do plebiscito no território compreendido pela atual divisão do distrito de Guararã, Município de Comarca de Lacerda, cuja população em representação de plebiscito instruída solicita a elevação daquele território à condição de Município, favorável ao relator dep. Vicente de Paula Lima, aprovado pela Comissão de Estatística. (Parecer n.º 808, de 48).

8.º (Requerimento C. E. n.º 44, de 48 (Requerimento C. E. n.º 124-55) da Comissão de Estatística, nos termos da Resolução n.º 5, determinando a quem de direito a realização do plebiscito no território compreendido pela atual divisão do distrito de Guararã, Município de Comarca de Lacerda, cuja população em representação de plebiscito instruída solicita a elevação daquele território à condição de Município, favorável ao relator dep. Vicente de Paula Lima, aprovado pela Comissão de Estatística. (Parecer n.º 808, de 48).

9.º (Requerimento C. E. n.º 45, de 48 (Requerimento C. E. n.º 124-56) da Comissão de Estatística, nos termos da Resolução n.º 5, determinando a quem de direito a realização do plebiscito no território compreendido pela atual divisão do distrito de Guararã, Município de Comarca de Lacerda, cuja população em representação de plebiscito instruída solicita a elevação daquele território à condição de Município, favorável ao relator dep. Vicente de Paula Lima, aprovado pela Comissão de Estatística. (Parecer n.º 808, de 48).

10.º (Requerimento C. E. n.º 46, de 48 (Requerimento C. E. n.º 124-57) da Comissão de Estatística, nos termos da Resolução n.º 5, determinando a quem de direito a realização do plebiscito no território compreendido pela atual divisão do distrito de Guararã, Município de Comarca de Lacerda, cuja população em representação de plebiscito instruída solicita a elevação daquele território à condição de Município, favorável ao relator dep. Vicente de Paula Lima, aprovado pela Comissão de Estatística. (Parecer n.º 808, de 48).

11.º (Requerimento C. E. n.º 47, de 48 (Requerimento C. E. n.º 124-58) da Comissão de Estatística, nos termos da Resolução n.º 5, determinando a quem de direito a realização do plebiscito no território compreendido pela atual divisão do distrito de Guararã, Município de Comarca de Lacerda, cuja população em representação de plebiscito instruída solicita a elevação daquele território à condição de Município, favorável ao relator dep. Vicente de Paula Lima, aprovado pela Comissão de Estatística. (Parecer n.º 808, de 48).

12.º (Requerimento C. E. n.º 48, de 48 (Requerimento C. E. n.º 124-59) da Comissão de Estatística, nos termos da Resolução n.º 5, determinando a quem de direito a realização do plebiscito no território compreendido pela atual divisão do distrito de Guararã, Município de Comarca de Lacerda, cuja população em representação de plebiscito instruída solicita a elevação daquele território à condição de Município, favorável ao relator dep. Vicente de Paula Lima, aprovado pela Comissão de Estatística. (Parecer n.º 808, de 48).

13.º (Requerimento C. E. n.º 49, de 48 (Requerimento C. E. n.º 124-60) da Comissão de Estatística, nos termos da Resolução n.º 5, determinando a quem de direito a realização do plebiscito no território compreendido pela atual divisão do distrito de Guararã, Município de Comarca de Lacerda, cuja população em representação de plebiscito instruída solicita a elevação daquele território à condição de Município, favorável ao relator dep. Vicente de Paula Lima, aprovado pela Comissão de Estatística. (Parecer n.º 808, de 48).

14.º (Requerimento C. E. n.º 50, de 48 (Requerimento C. E. n.º 124-61) da Comissão de Estatística, nos termos da Resolução n.º 5, determinando a quem de direito a realização do plebiscito no território compreendido pela atual divisão do distrito de Guararã, Município de Comarca de Lacerda, cuja população em representação de plebiscito instruída solicita a elevação daquele território à condição de Município, favorável ao relator dep. Vicente de Paula Lima, aprovado pela Comissão de Estatística. (Parecer n.º 808, de 48).

15.º (Requerimento C. E. n.º 51, de 48 (Requerimento C. E. n.º 124-62) da Comissão de Estatística, nos termos da Resolução n.º 5, determinando a quem de direito a realização do plebiscito no território compreendido pela atual divisão do distrito de Guararã, Município de Comarca de Lacerda, cuja população em representação de plebiscito instruída solicita a elevação daquele território à condição de Município, favorável ao relator dep. Vicente de Paula Lima, aprovado pela Comissão de Estatística. (Parecer n.º 808, de 48).

16.º (Requerimento C. E. n.º 52, de 48 (Requerimento C. E. n.º 124-63) da Comissão de Estatística, nos termos da Resolução n.º 5, determinando a quem de direito a realização do plebiscito no território compreendido pela atual divisão do distrito de Guararã, Município de Comarca de Lacerda, cuja população em representação de plebiscito instruída solicita a elevação daquele território à condição de Município, favorável ao relator dep. Vicente de Paula Lima, aprovado pela Comissão de Estatística. (Parecer n.º 808, de 48).

17.º (Requerimento C. E. n.º 53, de 48 (Requerimento C. E. n.º 124-64) da Comissão de Estatística, nos termos da Resolução n.º 5, determinando a quem de direito a realização do plebiscito no território compreendido pela atual divisão do distrito de Guararã, Município de Comarca de Lacerda, cuja população em representação de plebiscito instruída solicita a elevação daquele território à condição de Município, favorável ao relator dep. Vicente de Paula Lima, aprovado pela Comissão de Estatística. (Parecer n.º 808, de 48).

18.º (Requerimento C. E. n.º 54, de 48 (Requerimento C. E. n.º 124-65) da Comissão de Estatística, nos termos da Resolução n.º 5, determinando a quem de direito a realização do plebiscito no território compreendido pela atual divisão do distrito de Guararã, Município de Comarca de Lacerda, cuja população em representação de plebiscito instruída solicita a elevação daquele território à condição de Município, favorável ao relator dep. Vicente de Paula Lima, aprovado pela Comissão de Estatística. (Parecer n.º 808, de 48).

19.º (Requerimento C. E. n.º 55, de 48 (Requerimento C. E. n.º 124-66) da Comissão de Estatística, nos termos da Resolução n.º 5, determinando a quem de direito a realização do plebiscito no território compreendido pela atual divisão do distrito de Guararã, Município de Comarca de Lacerda, cuja população em representação de plebiscito instruída solicita a elevação daquele território à condição de Município, favorável ao relator dep. Vicente de Paula Lima, aprovado pela Comissão de Estatística. (Parecer n.º 808, de 48).

20.º (Requerimento C. E. n.º 56, de 48 (Requerimento C. E. n.º 124-67) da Comissão de Estatística, nos termos da Resolução n.º 5, determinando a quem de direito a realização do plebiscito no território compreendido pela atual divisão do distrito de Guararã, Município de Comarca de Lacerda, cuja população em representação de plebiscito instruída solicita a elevação daquele território à condição de Município, favorável ao relator dep. Vicente de Paula Lima, aprovado pela Comissão de Estatística. (Parecer n.º 808, de 48).

21.º (Requerimento C. E. n.º 57, de 48 (Requerimento C. E. n.º 124-68) da Comissão de Estatística, nos termos da Resolução n.º 5, determinando a quem de direito a realização do plebiscito no território compreendido pela atual divisão do distrito de Guararã, Município de Comarca de Lacerda, cuja população em representação de plebiscito instruída solicita a elevação daquele território à condição de Município, favorável ao relator dep. Vicente de Paula Lima, aprovado pela Comissão de Estatística. (Parecer n.º 808, de 48).

22.º (Requerimento C. E. n.º 58, de 48 (Requerimento C. E. n.º 124-69) da Comissão de Estatística, nos termos da Resolução n.º 5, determinando a quem de direito a realização do plebiscito no território compreendido pela atual divisão do distrito de Guararã, Município de Comarca de Lacerda, cuja população em representação de plebiscito instruída solicita a elevação daquele território à condição de Município, favorável ao relator dep. Vicente de Paula Lima, aprovado pela Comissão de Estatística. (Parecer n.º 808, de 48).

23.º (Requerimento C. E. n.º 59, de 48 (Requerimento C. E. n.º 124-70) da Comissão de Estatística, nos termos da Resolução n.º 5, determinando a quem de direito a realização do plebiscito no território compreendido pela atual divisão do distrito de Guararã, Município de Comarca de Lacerda, cuja população em representação de plebiscito instruída solicita a elevação daquele território à condição de Município, favorável ao relator dep. Vicente de Paula Lima, aprovado pela Comissão de Estatística. (Parecer n.º 808, de 48).

24.º (Requerimento C. E. n.º 60, de 48 (Requerimento C. E. n.º 124-71) da Comissão de Estatística, nos termos da Resolução n.º 5, determinando a quem de direito a realização do plebiscito no território compreendido pela atual divisão do distrito de Guararã, Município de Comarca de Lacerda, cuja população em representação de plebiscito instruída solicita

Praticamente sem fundamento economico o pretendido aumento do preço do leite por parte dos interessados

Considerações em torno da questão que dentro em breve deverá ser apreciada pela Comissão Estadual de Preços — Insignificante o "onus" sobre o preço do leite, em função da majoração do preço da torta de caroço de algodão — Ape nas Cr\$ 0,35 por litro — Ainda na dependência da C.E.P. o desaparecimento desse acréscimo

As que se propõem, estão os produtores de leite de São Paulo a se estimar a uma taxa de 500 mil litros diários. Assim, atribuído-lhe, com liberalidade, 1/2 quilo de torta por litro de leite — o que é verdadeiramente um absurdo — teríamos a necessidade diária de 250 mil quilos de torta, ou seja, 7.500.000 quilos mensais, que seria o consumo da pecuária, nos meses de agosto e setembro. Assim, a majoração de 70 cruzeiros por tonelada de torta de caroço de algodão representa para

a produção leiteira, 525 mil cruzeiros mensais, que, distribuídos pelos 15 milhões de litros mensais — ou seja 600 mil litros diários — viriam representar o insignificante onus de Cr\$ 0,35 por litro de leite.

O ONUS PARA A PECUARIA AINDA PODE DESAPARECER

Ademais, parece-nos que caso pequeno acréscimo realmente possa desaparecer, uma vez que seja concretizado o ponto de vista externado pelo superintendente do

Serviço de Azeite e Óleos Alimentícios do Estado de São Paulo, a C.E.P., com relação ao tabelamento da sacaria usada da torta de algodão, pois, segundo já tivemos oportunidade de divulgar, sacos que não valem Cr\$ 8,00, são cobrados a 9 cruzeiros, sem contar as perdas da torta durante o trajeto, em virtude de ser esta sacaria, praticamente impraticável.

Por certo, não se deixará levar a Comissão Estadual de Preços pelas alegações dos interessados no aumento do preço do leite, como, em relação a outros produtos, tantas vezes aconteceu. E o que o público espera desse organismo.

Partirá hoje a caravana da C.M.P. para a zona de produção da banana

Possibilidade de o produto ser vendido 50 por cento mais barato à população — Jornalistas acompanharão os trabalhos

Segundo tivemos oportunidade de divulgar há dias, a FARESP, em ofício dirigido ao Sr. Pedro Brasil Bandechi, vice-presidente da Comissão Municipal de Preços, solicitou a liberação da quota imposta aos bananicultores do fornecimento obrigatório de 670 mil cachos mensais, para abastecimento da Capital.

Entendeu o Sr. Pedro Brasil Bandechi, ser desnecessária a medida uma vez que o produto continuava a ser vendido a preços caríssimos o que não se justificava, em se tratando de um produto nacional e, segundo afirmava o próprio memorial da FARESP, "o nosso mercado estava abarrotado".

Para que a situação fosse esclarecida devidamente, deliberou o vice-presidente do órgão controlador de preços da Prefeitura, que se processassem estudos necessários percorrendo as zonas de produção, para o problema ser debatido em plenário, com dados colhidos circun-

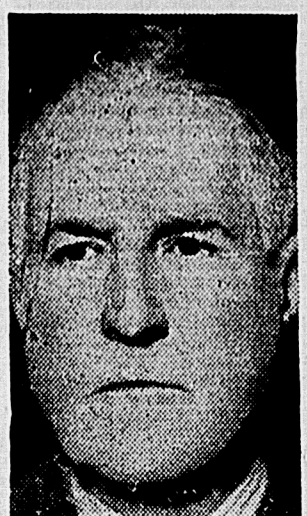
tamente pelos integrantes da C.M.P.

CARAVANA A ESTRADA SANTOS-JUQUÍ

Interpelado a respeito informou-nos, o Sr. Pedro Brasil Bandechi, o seguinte:

"Vamos estudar na fonte de produção o preço das bananas, entrando em contato com os bananicultores. Organizamos uma caravana integrada por membros da C.M.P. e de jornalistas que partirá hoje, às 12:30 hs, da Prefeitura Municipal, que percorrerá a Estrada Santos-Juquí, a fim de conhecer 'in loco' a questão da produção, transporte, distribuição e preços da banana. Recordamos dados que provam a possibilidade desse produto ser vendido 50% abaixo do que atualmente se vende. O secretário do Trabalho autorizou-nos a representá-lo, no que for necessário, para solucionar o problema. Quanto ao mais, ficará para a próxima semana, quando teremos todos os dados em mãos".

Será homenageado hoje o Sr. Marrey Junior



Sr. Marrey Junior

Transcorreu hoje, o aniversário natalício do Sr. Adriano Marrey Junior, presidente da Câmara Municipal de São Paulo.

O ilustre homem público, que tão assinalados serviços tem prestado à coletividade bandeirante e ao país nos postos a que conduziu a confiança que sempre conquistou mereceu de sua probidade, capacidade, cultura, — destruída, hoje, no cenário político brasileiro de inelutável declínio e popularidade. Sua ascensão na vida pública de São Paulo está assinalada por uma carreira das mais brilhantes, em que o esforço pessoal e a gestão criteriosa e eficiente dos cargos desempenhados foram sempre seus elementos preponderantes. Desempenhou o cargo de Vereador em Direção da Faculdade de Direito de São Paulo; advogado de projeção no foro da Capital; juiz de paz em Santa Helena; vereador municipal por três vezes; deputado estadual; deputado federal; por duas vezes membro do Conselho Administrativo do Estado; secretário de Estado da Justiça e Negócios Interiores; secretário Interino dos Negócios da Viação e Obras Públicas — finalmente, presidente da Câmara Municipal de São Paulo, eis a fé de ofício do chefe do Legislativo Municipal.

Além das numerosas manifestações de apreço e simpatia que lhe vão ser tribuídas pelos seus amigos e admiradores — será prestada ao Sr. Adriano Marrey Junior, hoje, às 21 horas, no Teatro Municipal, pelo Poder Legislativo Municipal, de todo o Estado, homenagem das mais expressivas, em respeito à sua data natalícia.

SESSÃO SOLENDE DO TEATRO MUNICIPAL

As 21 horas, no Teatro Municipal, realizar-se-á a solenidade promovida pela Secretaria de Educação e Cultura, da Municipalidade, em homenagem ao Poder Legislativo Municipal de todo o Estado e em respeito pela passagem do aniversário do Sr. Marrey Junior.

A essa solenidade deverá comparecer grande número de vereadores do interior do Estado, de vez que as Câmaras de todos os municípios foram oficialmente convidadas a se fazer representar, já que as homenagens são tribuídas ao Poder Legislativo Municipal e ao Sr. Marrey Junior.

Iniciando as solenidades falará, o Sr. Elias de Siqueira Cavalcanti, secretário da Educação e Cultura, da Prefeitura, devendo saudar o homenageado, o Sr. Paulo Leão, prefeito da Capital.

Em seguida, usará da palavra como vereador da Capital, o Sr. Franchini Netto, vice-presidente da Câmara Municipal, que saudará seus colegas do interior do Estado, agradecendo em nome destes, o presidente da Câmara Municipal de Santos.

Deverá fazer uso da palavra, ainda, em uma saudação ao Sr. Marrey Junior, em nome dos lavradores do Estado de São Paulo, o Sr. Oscar Barcellos.

Além dessa parte solene, haverá um concerto sinfônico a cargo da Orquestra Sinfônica Municipal, sob regência do maestro Camargo Guarnieri.

A entrada será franqueada ao público.

Curso de Oratoria

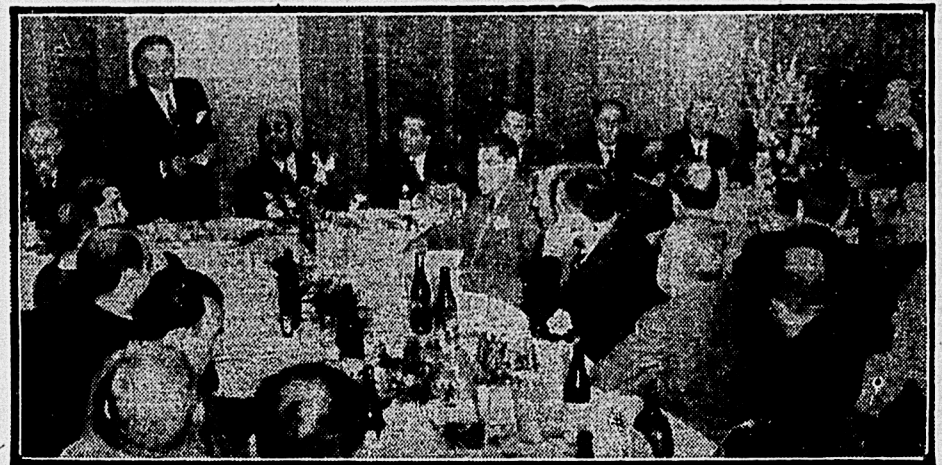
Terá início na próxima segunda-feira, 9 do corrente, um Curso de Oratoria dirigido pelo prof. Benjamin Huneeus. O local será na sala "João Nabuco", Casa "Roosevelt", à Rua Santo Antonio, 487, gentilmente cedida pela União Cultural Brasileira dos Unidos para este fim. Os interessados poderão assistir a aula inaugural na data acima marcada, para às 20:30 horas. Informações pelo fone 4-1717.

Telegramas retidos

Na Sorocabana: Antonio Fernandes Granfell, pensão São Luiz, rua São João, 5, e P. José José de Santos, rua João Teodoro, 174; Joaquim Benedito, rua Olavo Egídio, 375; Meves, S. P. M. de Rêgo, rua São Bartolomeu, 6, e Serrão, S. P.

Inglês

SENHORA LONDRINA LECIONA SEU IDIOMA EM SUA RESIDENCIA OU A DOMICILIO. — INFORMAÇÕES COM IVANA — TELEFONE: 4-5395.



HOMENAGEM DA COLONIA ARABE DE SÃO PAULO, AO INTELLECTUAL ABDUL LATIFF ALYOUNES — Realizou-se antontem à noite, nos salões do Restaurante Arabe, uma homenagem ao intelectual e grande patriota árabe, Abdul Latiff Alyounes, que se encontra em visita a São Paulo. A homenagem que a colonia árabe prestou ao seu ilustre filho, consistiu de um banquete, ao qual compareceram figuras de projeção do mundo comercial e industrial de São Paulo. Entre os membros da Comissão Organizadora da homenagem, aclamam-se os srs. Aziz Semim, David Chacur, Fares Dabague, Abdulkarim Haddad, Abdo Schahin, Alberto David Cury, Sami Gebara e Jamil Haddad. Durante o banquete falou em nome da Comissão Organizadora da homenagem, o intelectual professor David Chacur, que ofereceu o banquete no nome do homenageado. Em seguida usou da palavra o Sr. Fares Dabague, que apresentou ao homenageado e aos demais presentes, os poetas Nassre Simão, Hosne Gorab, Chafik Maluf, Rachid Salim Cury, que disseram, em versos, da personalidade intelectual do homenageado. Em seguida falou o Sr. Fares Dabague, apresentando o homenageado com um fino roteiro, recordação de sua presença em São Paulo. Usou da palavra o bispo Agostinho Huraiki, que saudou o dr. Abdul Latiff Alyounes. Em seguida o homenageado em brilhante alocução, agradeceu as homenagens que lhe foram prestadas. Entre os presentes, destacavam-se altas personalidades do Clero Ortodoxo chefiado pelo bispo Agostinho Huraiki; Arcebispo Izaías Abud e Argumandrite Rafael Chahé; os conselheiros da Síria, Sauri Khoury e Farid Lahham, os representantes das seguintes sociedades e grêmios: Clube Homs, Clube Atlético das Bandeiras, Clube Aleppo, Sociedade Beneficente Muçulmana e Liga Andaluza, além de outros cujos nomes não nos foi possível anotar. No elípe o professor David Chacur, quando pronunciava seu discurso oferecendo o banquete ao homenageado

Escalada a Radio América para o primeiro "Comando do Ar"

Provoca intensa expectativa geral a diligência marcada para 2.ª-feira, à tarde, na emissora da rua da Consolação — Depõem, com protestos alardeantes, varios artistas da estação PRE-7



As "estrelas" Janet Clair e Cibele Silva comentam o que poderá acontecer com os "comandos do ar"

Segunda-feira, às 14 horas, deverá acontecer qual-quer coisa de extraordinário na Radio América. Pelas notícias correntes, foi escalada a emissora da rua da Consolação para o primeiro "Comando do ar".

Colhendo mais informes a respeito, apurou-se que, lá dentro, existe uma azafama entre programadores, principalmente, como responsáveis pela matéria que é irradiada todos os dias. E, ao lado dos redatores, agrupam-se os intérpretes, tanto da parte radio-teatral como da parte musical, reunindo elementos que deflâm claramente a posição artística e a situação de conceito que desfruta "A Voz Democrática" de São Paulo.

"ASTROS" E "ESTRELAS" ESTRANHAM A MEDIDA INEDITA

De depoimento em depoimento, foram expondo seus pontos de vista varias figuras de destaque no "cast" da Radio América. Deixamos

tejado no palco e no rádio, ficou com a palavra: "Eu não estou surpresa. No Brasil, tudo é possível. Até mesmo a criação de uns tais Comandos do Ar, para intervir nas programações das emissoras. Também não estou revoltada, por que acho que esses Comandos, o que querem, é assistir programas de Rádio. Deixa-os divertirem-se, coitados..."

ZE CANINHA, o tal que Monteiro Lobato achava "o melhor", falou assim:

— "Meu amigo, eu já estive muito por baixo na vida, mas nunca fui comparado a carne podre, nem a banha rançosa..."

DIAS GOMES, diretor de radio-teatro da PRE-7, foi mais positivo:

— "Acho que é u'a monstruosidade. E' a Lei de Segurança do rádio. Sou contra qualquer restrição à liberdade de pensamento, porque ela é um característico dos povos civilizados e democratas. A criação dos Comandos do Ar não pode deixar de provocar em mim, como em todo trabalhador de rádio consciente, a mais violenta revolta..."

ALFREDO PALACIOS, autor de radio-teatros, não negou a sua opinião:

— "Como homem de rádio, julgo essa diligência um verdadeiro atentado à nossa liberdade mental. E como advogado, reputo-a ilegal, pois a Constituição, pelo seu artigo 141, garante a liberdade de pensamento em nossa terra..."

Qual, eu não acredito nessa história de comandos. E' tão absurda, que não posso acreditar. E se é mesmo verdade que os tais comandos do Ar virão fazer uma diligência na Radio América, que venham. Eles sairão satisfeitos..."

EGLE BUENO, nome fe-

Serão cumpridas as tabelas de preços de hotéis e similares QUINZE DIAS DE PRAZO PARA A AFIXAÇÃO DOS PREÇOS PELOS HOTEIS

Reuniu-se ontem, às 10 horas, sob a presidência do Sr. Brasil Bandechi a Comissão Municipal de Preços, estando presentes a reunião os conselheiros Domingos Nolasco de Almeida, Santo João Vincenzolo, e Teófilo de E. E., tendo sido justificadas as ausências dos vereadores José de Moura e Janio Quadros.

Deu conhecimento o Sr. Brasil Bandechi aos seus companheiros dos trabalhos que vem desenvolvendo, no sentido de tabelar todos os hotéis, pensões e casas de comodidade. Disse que a Seção de Hotéis e Similares da Secretaria do Trabalho iniciou a fiscalização, para que sejam cumpridas as portarias 60 e 62 da C.C.P. Está ainda sendo completada a execução dos processos que estão na Secretaria. A C.M.P. mandou inserir no Diário Oficial de hoje a portaria a respeito do tabelamento de hotéis, para depois tomar outras medidas no sentido do cumprimento das tabelas de preços.

NOVA REUNIÃO

Está marcada para quinta-feira próxima nova reunião, quando o Sr. Brasil Bandechi fará conhecer aos seus companheiros o que viu e constatou no itinerário sobre o tabelamento das bananas.

O texto da portaria no cinco é o seguinte:

"O vice-presidente, em exercício, da Comissão Municipal de Preços, usando das atribuições que lhe confere o decreto-lei n.º 9125, de 4 de abril de 1946, tendo em vista a deliberação desta Comissão, e

Considerando que a portaria n.º 60, de 8 de julho de 1947 em seu item I estabeleceu que "nenhum hotel, pensão ou casa de comodidade, dentro do território do Estado de São Paulo, pode cobrar preços superiores aos que vigoravam em 15 de fevereiro de 1946; e ainda que, conforme seu item II — já se extinguiu desde 1.º de agosto de 1947 o prazo para que os proprietários

Prometeu atender às reivindicações dos enfermeiros o titular da pasta da Saude

O Sindicato dos Enfermeiros de São Paulo vai elaborar um memorial, expondo as suas pretensões e sugerindo medidas de interesse da classe

padrão do enfermeiro do serviço público do Estado.

MEMORIAL DO SINDICATO DOS ENFERMEIROS

A seguir, o secretário da Saúde solicitou da comissão que elaborasse um memorial expondo detalhadamente as suas reivindicações e fizesse as sugestões capazes de atender os interesses dos sindicalizados, prometendo estudá-lo com atenção, após o que determinaria as medidas cabíveis em cada caso apresentado à sua consideração.

FALA O SECRETÁRIO DO SINDICATO

Logo após a reunião, o secretário-geral do Sindicato dos Enfermeiros de São Paulo, Sr. Humberto Romualdo de Castro, ouviu pelo reportagem do JORNAL DE NOTÍCIAS, de

clarou que a classe estava satisfeita pela maneira com que foi atendida pelo titular da Saúde e manifestou sua confiança em que desta vez as reivindicações dos enfermeiros de São Paulo serão atendidas satisfatoriamente.

O APROVEITAMENTO DOS PRÁTICOS

Quando ao aproveitamento de praticos nos hospitais, lembrou o Sr. Humberto Romualdo de Castro o pedido formulado pelo entidade de classe, para que, pelo menos um enfermeiro legalizado fosse admitido para cada quarenta leitos de hospital, o que prova a boa vontade do sindicato em relação aos praticos. Não se exige apenas a admissão de enfermeiros diplomados, cujo numero ainda não seria suficiente para substituir os praticos em relação aos hospitais. O que o sindicato visa impedir, com a sua reivindicação, é que a auxiliares, muitos sem a necessária prática,

ca, sejam confiados serviços de responsabilidade que somente a diplomados seria lícito atribuir.

Conforme a reportagem do JORNAL DE NOTÍCIAS teve oportunidade de observar, praticos sem o necessário treinamento trabalham em quase todos os hospitais de São Paulo, percebendo ordenados irrisórios, em detrimento de enfermeiros diplomados, o que não constitui uma dúvida incentivo para que aspiram a obtenção de um diploma e cujas consequências se podem avaliar facilmente, maxime num país que, como o Brasil, não dispõe de enfermeiros em numero suficiente para atender às necessidades dos grandes centros.

Depois de fazer ampla exposição ao secretário da Saúde sobre a situação dos enfermeiros nesta Capital, a comissão solicitou a atenção do titular da pasta para os seguintes pontos:

1.º — Implantação do regime de oito horas de trabalho no Hospital do Juqueri;

2.º — Rigorosa aplicação do artigo 13, letra C, do decreto 10.068, que determina um enfermeiro legalizado para cada quarenta leitos;

3.º — Elevação do padrão do enfermeiro do serviço público do Estado;

4.º — Os postos de assistência médica do interior do Estado deverão ter um enfermeiro.

Depois de manifestar a simpatia com que acolhia as reivindicações da classe dos enfermeiros, declarou o secretário da Saúde que, na sua opinião, era realmente lamentável o que vinha ocorrendo em relação aos enfermeiros, especialmente no caso relacionado com o Hospital do Juqueri, acreditando que a questão não fora dirimida pelos seus antecessores, sem dúvida, em virtude da deficiência de pessoal. Todavia, embora perdessem ainda mais dificuldades, a desenvolver todos os seus esforços no sentido de sanar aquelas falhas, interessando-se pela melhoria também do

Novos pontos de estacionamento de automóveis de aluguel

No intuito de prestar serviços aos interesses da população paulista, o cap. Vicente Gaspar Freixo Junior, diretor do Serviço de Trânsito bixou portaria criando os seguintes pontos de estacionamento para automóveis de aluguel: rua Tutoia x Abílio Soares, 8 carros do lado ímpar; rua Cel. Oscar Porto x Rafael de Barros, 5 carros do lado ímpar; rua Primavera x Groelândia, 5 carros do lado ímpar; rua Maestro Chidafre x Av. Brasil, 8 carros do lado ímpar; rua Carlos Stein x Abílio Soares, 7 carros do lado ímpar; rua Visconde de Ouro Preto x Consolação, 5 carros no meio com frente à Cons.; rua Antonio Carlos x rua Augusta, 5 carros do lado ímpar; rua Humberto I x Conselheiro R. Alves, 6 carros do lado ímpar; rua Itapicula x rua Angaruba, 5 carros do lado ímpar; estrada da Casa Verde x rua Guilherme Rocha, 5 carros junto ao Dep. de Madelinas; rua Baronesa Porto Carrero, entre a av. Rudge e rua Anhangüera, junto ao Jardim.



As "estrelas" Janet Clair e Cibele Silva comentam o que poderá acontecer com os "comandos do ar"

Segunda-feira, às 14 horas, deverá acontecer qual-quer coisa de extraordinário na Radio América. Pelas notícias correntes, foi escalada a emissora da rua da Consolação para o primeiro "Comando do ar".

Colhendo mais informes a respeito, apurou-se que, lá dentro, existe uma azafama entre programadores, principalmente, como responsáveis pela matéria que é irradiada todos os dias. E, ao lado dos redatores, agrupam-se os intérpretes, tanto da parte radio-teatral como da parte musical, reunindo elementos que deflâm claramente a posição artística e a situação de conceito que desfruta "A Voz Democrática" de São Paulo.

"ASTROS" E "ESTRELAS" ESTRANHAM A MEDIDA INEDITA

De depoimento em depoimento, foram expondo seus pontos de vista varias figuras de destaque no "cast" da Radio América. Deixamos

ESTE É O SINAL DO PROGRESSO

Com aceleração maior impressa ao tráfego em função de boa linha e perfeito sistema de sinalização; com emprego de unidades de tração mais potentes e material rodante de menor tara e maior lotação; com a utilização, cada dia mais eficiente, de suas locomotivas, carros e vagões, a Sorocabana tem realizado transporte de carga e passageiros mais volumoso. Trilhando esse caminho progressista, está entrando vigorosamente na eletrificação, garantia do fortalecimento economico e de prosperidade crescente.

ABERTO AOS HOMENS DE NEGÓCIOS

Libertando-se cada vez mais de velhos ônus de custeio, com a generalização da tração elétrica e diesel-elétrica, a Sorocabana está se preparando para oferecer serviços sempre melhores a taxas módicas. O grande empréstimo ferroviário do Estado destina-se a tornar a Sorocabana ainda mais pujante e subsever suas apólicas é garantir um estupendo emprego de capital!

APOLICES FERROVIARIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

garantidas pelo Tesouro do Estado, rendem juros altamente compensadores, pagáveis mensalmente, e asseguram magnifico e sólido emprego de capital!

PROCURE UM CORRETOR DA BOLSA DE VALORES E TOMA PARTE NO NEGOCIO MAIS REMUNERATIVO E SEGURO DO MOMENTO!

Prossegue empolgante a luta entre os "profissionais catedráticos"

(46)

Percal - Lidia +
Cachopa
Farpa - Gambila

R. Pacheco

(35)

Percal -
Don Carmelo
Pizcal - Ordem
Abanero -
Goleiro -
Feliz - Janda
India -
Pinga Pinga
Estrela -
Gambila

R. Zamudio

(37)

Percal -
Don Carmelo
BITRON - Ordem
Goleiro -
Ambicion
Feliz - Urauto
India - Indilana
Gambila - Farpa

S. Godoy

(32)

Percal - Lidia
BITRON - Tachira
Miquelão - Goleiro
Niquelado -
Urauto
Indilana - India
Extatense -
Flagrilo

V. Martins

(21)

Percal - Lidia
BITRON -
Porrazel
Penidillina
Ambicion
Niquelado -
Virginia
Indilana - Amittio
Sombra -
Fagello

Resumo das indicações em cada pareo

Estão assim distribuídos os palpites dos profissionais do turfe que concorrerão no concurso do JORNAL DE NOTÍCIAS:

1.º PAREO

Don Carmelo	16
No Tiburcio	0
Percal	31
Lidia	3
Comica	2

2.º PAREO

Camacuan	1
Radioso	0
Ordem	14
Fiscal	12
Forragel	1
Sitron	22
Tachira	1
Feudal	1

3.º PAREO

Golciro	19
Abanero	4
Matão	13
Ambicion	9
Penicilina	7

4.º PAREO

Urauto	11
Janda	6
Virginia	12
Biendo	0
Feliz	6
Maracatú	1
Niquelado	16

5.º PAREO

Andariego	2
Amitié	3
Cachopa	3
Cezarina	0
Dionécia	0
India	21
Indiana	19
Pinga Pinga	1

6.º PAREO

Passo Livre	1
Existencia	21
Marcela	7
Sombra	4
Carreiro	0
Flagelo	1
Farpa	9
Gambia	9

PREFEITURA MUNICIPAL

TRIBUNAL REGIONAL
Antonio Mandelli Primei. x Germano Holzmann. Negado provimento. Paulo Genaro Arruabarrena. Paulo Lazzari. — Dado provimento parcial.

JUNTAS DE CONCILIAÇÃO
1.a — Manoel Caetano do Sousa e Carlos Alcides Art.ºs. Metais. — Proccedente.
2.a — João do Sousa e outro x Alceu Ribeiro e outros. Proccedente. Antonio x Itacero Chacarra Sousa. — Suppediente.
3.a — Antonio Carlos Delbort. Emprego. Antonio Gubus x Caetano Ltda. — Proccedente a revelia.
4.a — Arturo Nicolino Atílio La Rosa x Quintas de Acuru. — Proccedente.
Fiscal Roselli x Churruaraci Argentina. — Proccedente.
6.a — Antonio Figueredo x Charrara e Quer. — Proccedente em parte. Adão Fria x Fab. Motores Electricos Bufalo Ltda. — Proccedente em parte.
7.a — Manoel de Azeite. Maria Tiro; deferindo registro civil de José Rossi Galli.

Administrativo
fiscal que a Paz. Na. mov. contra Intercontinental Importadores e Exportadores Ltda. para Varsa Privativa de Accidentes do Brasil. — Recurso em parte procedente os artigos de illiquidação na execução de sentença que Avelina Cachero morador do Rio de Janeiro requer a ação dos menores Emílio Garcia Morais e outros movida contra a Construção Civil do Rio de Janeiro.

La Varsa da Família e das Sucessões — Julgando e calculo no inventario de Noemi Vieira de Souza; dando a alvará requerido no inventario de Servulo Gregorio Felicio; deferindo registro civil de Maria Aparecida de Souza.

La Varsa da Família e das Sucessões — Autorizando o registro requerido por Benedito Faria de Oliveira.

La Varsa da Família e das Sucessões — Deferindo registro

Nitro Química Bras. Empreendedor. Silva de Almeida x S/mões x CMTC. — Improcedente.
— Ernani Mangnani x S/A Lanifício Lapa. — Improcedente.

Passos para hoje
JUNTAS DE CONCILIAÇÃO
1.a — 9.30 — I.R.F. Mataram x Carolina Zocchi. — 10.00 — Jorge Strini x Salão Paulista.
2.a — 9.00 — Alfredo Lacerda x J. C. de Almeida. — 9.30 — Sanches x E. F. Santos. — 10.00 — Anzela de Oliveira Bello x Cotonifício G. Giorgio. — 10.30 — Delfino de Almeida x Padarra Con. Sobrano.
3.a — 9.15 — Severino Mororo x Padarra Con. Formosa. — 9.45 — Odorico Martins Santos e outros x Luiz Mendes Pires. — 10.30 — Alcides Charuti x S/A. Frigorifico Anglo. — 9.45 — Francisca Teodoro de Cruz x Banco Fianlister. — Comercio S/A. Esteves. — 10.30 — Diez Vecino x CMTC.
4.a — 9.30 — Manoel de Azeite x Predio de Apartamentos. — 9.45 — Francisco Silva x S/A. Empreza. — 10.30 — Folha da Manhã S/A. — 10.00 — Kurt Valter Henkel x S/A. Cia. Ltda. — 10.15 — Alvaro de Azeite x União Shosh Machinery do Brasil. — José Donegatti x Auto Posto Cantareal. — 10.30 — José Antonio de Almeida x Aluminilum Unio. — 11.00 — José Alves Marques x S/A. — 11.00 — Antonio de Oliveira Campos. — 11.30 — Ibrahim x S/A. Eccelegos. — 12.00 — Paulo de Azeite x S/A.
5.a — 9.30 — Decidida Camapino x Soc. Ind. Cordas e Danbantes. — 9.45 — Osmari Gonçalves e outro x H. Montenegro. — 10.00 — João de Azeite. — 10.30 — Maria Francisca Pozzatti. — 11.00 — Roupas e Alfina Ltda. — 10.15 — Celso Rodrigues x Gramma. — 10.30 — Walter de Azeite. — 10.30 — Nino Malsuad x Gramma. — 10.30 — Expósito Ind. Agricola. — 11.00 — Comm. — 10.45 — Rodolfo Gomes. — 11.00 — João Antonio H. d'Alajó x Metallurgica Matadax.

Indiana, a maior favorita da reunião desta tarde

Goleiro, Abanero, Matão, Ambicion e Penicilina devem tornar interessante a disputa do terceiro par de o programa

PASSANDO EM REVISTA OS CONCORRENTES

1.º Parco — 1.500 metros — A's 14,30 horas
DON CARMELO — Renporece como favorito e pode reabilitar-se de seu último fracasso, mesmo porque a turma está mais desafiada de valores. Aprontou 800 metros em 54", suave.

SO TIBURCIO — Tem atuação sem destaque. Não parece concorrente perigoso.

PERCAL — Estreante. E' um alazão uruguaio, de 4 anos, que deve ser visto como possuidor de "chance", pois a turma está acessível. Aprontou 700 metros em 45".

LYDIA — Melhor que nas últimas exhibições. Há fé em sua vitória. Não aprontou também percorrer 700 metros em 45".

COMICA — Tem corrido mal e não deve ter grandes pretensões.

2.º Parco — 1.600 metros — A's 15,00 horas
CAMAGUAN — Renporece em regulares condições de preparo. Indicação viável aos nazistas. Prefere uma raia pura.

RADIO — Vem de atuações muito fracas. Só com melhorias excepcionais.

OIDEM — Venceu em suas duas últimas apresentações. Ficou na turma, continua em bom estado e pode registrar mais um sucesso.

FISCAL — Estreante. Tem partidários apenas entre os nazistas. Aprontou 700 metros em 40".

FORAGEL — Mantém o estado das últimas corridas. Está, pois, excluído por alguns adversários.

SITHON — Continua bem preparado. Deverá atuar com destaque. No apronto fez 710 metros em 40".

TACHIA — Renporece após regular ausência, com um bom apronto de 600 metros em 38". E' adversária.

FEUDAL — Mesmo leve como vai, só pode ser recomendado aos nazistas.

3.º Parco — 1.800 metros — A's 15,30 horas
GOLEIRO — Volta bem preparado, com um apronto de 800 metros em 51". Há muitas esperanças em sua vitória.

ABANERO — A distância é um tanto alentada para seus recursos. Serve como azar. Também aprontou 800 metros em 51".

MATÃO — Este aprecia o percurso e vai bem montado. E' grande sua chance. Floreou 800 metros em 54".

AMBICION — Embora em distância desfavorável, deve ser respeitada, pois anda muito bem. Aprontou dos 1.800 metros em 50,25".

PENICILINA — Está bem preparada, mas não cremos que resista até o final.

4.º Parco — 1.500 metros — A's 16,00 horas
URAUUTO — Anda bem e forma com Janda uma perigosa parrelha. Aprontou 700 metros em 45", derrotando Passo Livre.

JANDA — Vem de um segundo lugar. Está, portanto, credenciada para ganhar.

VIRGINIA — Deixou muito a desejar sua última corrida. Pode e deve produzir mais. Cuidado com ela...

BICUDO — Suas condições não se alteraram. Não deve ter grandes pretensões.

FELIZ — Melhor agora. Está em condições de vencer. Aprontou 700 metros em 45,12".

MAHACATÓ — Nada fez nas duas corridas anteriores. Ainda desta vez não provoca entusiasmo.

NIQUELADO — Ganhou com facilidade no estrear. Está apto a repetir a façanha, pois seu estado é bom. Aprontou 800 metros em 53".

5.º Parco — 1.400 metros — A's 16,30 horas
ANDARIEGO — Ainda não disse ao que veio. Não está na carreira, a despeito de ter aprontado muito bem.

AMITE — Um pouco melhor agora. Deverá figurar bem. Aprontou 800 metros em 53".

CACHOPA — Vem de escolar Mirasol e Arica, eupatando com Índia. Há esperanças.

CEZARINA — Estreante. Por enquanto não agrada.

DIONEIA — Também deverá fazer número.

ÍNDIA — Já está em condições de ganhar. Forma com a companheira a parrelha favorita. Aprontou 700 metros em 44", junto com Gambia.

ÍNDIA — Estreante, filha de Formasterus e Krelatina. Como se vê, um "pedigree" notável. Deve ganhar.

PINGA-PINGA — Melhor que na recente estreia, quando zarpou com algum atraso. Indicada para o placê.

6.º Parco — 1.500 metros — A's 17,00 horas
PASSO LIVRE — Mantém o estado. Como azar apenas.

EXISTÊNCIA — Vem de duas facéis vitórias e pode continuar ganhando.

MARCELA — Suas condições não se alteraram. Poderá ser das primeiras no final.

SOMBRA — Bem montada. E' rival de nitidas possibilidades.

CARREIRO — O retrospecto não o recomenda. Achamos difícil.

DIQUE — Não será apresentado.

FLAGELO — Há muito que não corre. Não provoca entusiasmo.

FARPA — Continua bem. Em condições de ser das primeiras no final. Aprontou 600 metros em 38".

GAMBIA — Melhorou com o descanso. Sua atuação será de destaque.

TUIM — Não será apresentado.

Bons "aprontos" anotados ontem
Raia pesada, sem bambus
Na manhã de ontem, sob elemento chuva, foram anotados os seguintes exercícios em Cidade Jardim:
Gume — P. Vaz — 700 mts. — 45".
Jaborandy — L. Gonzales — 600 mts. — 30".
Articula — F. Sobrinho — 600 mts. — 41".
Edaciera — J. Nascimento — 600 mts. — 39".
Five Stars — L. Gonzales — 700 mts. — 48".
Sergio — J. Costa — 800 mts. — 51".
Sua Alteza — R. Zamudio — 600 mts. — 40".
Tambontá — J. Carvalho — 700 mts. — 46".
Bilbis — G. Sibik — 600 mts. — 40".
Aprimo — P. Vaz — 700 mts. — 47".
Cabalista — R. Zamudio — 800 mts. — 52".
Haniel (M. Souza) — 800 mts. — 55".
Malandrino (J. Altran) — 800 mts. — 55".
Intubula — L. Gonzales — 800 mts. — 53".
Al-Arussa — A. Cataldi — 800 mts. — 55".
Chereta — S. Godoy — 700 mts. — 44".
Discada — O. Santos — 700 mts. — 47".
Armuthwaite — L. Gonzales — 700 mts. — 44".
Espuma Inglesa — J. Carvalho — 600 mts. — 37".
Jamaican View — L. Osoiro — 600 mts. — 37".
Pardon Madame — A. Nobrega — 600 mts. — 37".
Despolna — A. Cataldi — 600 mts. — 40".
Distribution — R. Pacheco — 600 mts. — 37".
Alvinero — N. Monteiro — 700 mts. — 44".
Hadifin — R. Olgun — 1.800 mts. — 51".
Cartucho — O. Reichel — 700 mts. — 44".
Guizo — O. Reichel — 400 mts. — 26".
Odiga — J. Nascimento — 50 mts. — 51".
Wimpy — A. Nobrega — 1.800 mts. — 57".
Favorelro — L. Gonzales — 700 mts. — 44".
Iguassu — L. Gonzales — 700 mts. — 44,5".

Jamaican View favorita na prova principal

Montarias oficiais para os oito parcos de amanhã em Cidade Jardim

Na tarde de amanhã serão realizados em Cidade Jardim, oito parcos, destacando-se o prêmio "Guilherme Ellis" para egua Inglesa importada pelo Jockey-Club de São Paulo. A preferência do público espectador à Jamaican View credenciada pela sua última atuação.

As montarias oficiais são as seguintes:
1.º PARCO — As 13 hs. — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 mts.
1 Gume, P. Vaz 50
2 Nebula, L. Gonzales 50
3 Denodado, A. Nobrega 50
4 Hawelana, O. Reichel 50
5 Formula, A. Cataldi 50
6 Tanora, A. Rocha 50

2.º PARCO — As 13 e 30 hs. — Cr\$ 25.000,00 — 1.400 mts.
1 Iron, P. Vaz 50
2 Jaborandy, L. Gonzales 50
3 Artucio, P. Godoy 50
4 Edaciera, Nascimento 50
5 Hydra, J. Carvalho 50
6 Samara, R. Zamudio 50

3.º PARCO — As 14 hs. — Cr\$ 15.000,00 — 1.600 mts.
1 Garandna, A. Tucllo 50
2 Oulno, L. Berra 50
3 Five Stars, Gonzalez 50
4 Serio, R. Pacheco 50
5 Mombamb, A. Nobrega 50
6 Sua Alteza, R. Zamudio 50
7 Tambontá, J. Carvalho 50
8 Iraida, O. Reichel 50
9 Manduba, A. Rocha 50
10 Iulita, G. Sibik 50

4.º PARCO — As 14 e 30 hs. — Cr\$ 25.000,00 — 1.600 mts.
1 Aprumo, P. Vaz 50

5.º PARCO — As 15 hs. — Cr\$ 30.000,00 — 1.300 mts.
1 Armuthwaite, Gonzalez 50
2 E. Inglesa, R. Zamudio 50
3 Jamaican View, L. Osoiro 50
4 P. Madama, A. Nobrega 50
5 Despolna, A. Altran 50
6 Distribution, R. Pacheco 50
7 K. Lavina, Nascimento 50

6.º PARCO — As 15 e 30 hs. — Cr\$ 25.000,00 — 1.800 mts.
1 Alvinero, N. Monteiro 50
2 Hadifin, J. Morgado 50
3 Cartucho, R. Zamudio 50
4 Fulgor, J. Carvalho 50
5 C. Magno, A. Altran 50
6 Guizo, O. Reichel 50
7 Orliga, Nascimento 50
8 Guizil, N. Osoiro 50
9 Cabo Negro, F. Sobrinho 50
10 Galpa, A. Rocha 50

7.º PARCO — As 16 e 30 hs. — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 mts.
1 Wimpy, A. Nobrega 50
2 Remolacha, W. Mazala 50
3 Nino Tiburcio, J. Carvalho 50
4 Forasterio, R. Pacheco 50
5 Iguassu, Gonzalez 50
6 Prefetico, R. Benitoz 50
7 Hely, P. Vaz 50
8 Timote, R. Zamudio 50

8.º PARCO — As 17 hs. — Cr\$ 30.000,00 — 1.500 mts.
1 Don Carmelo, M. Souza 50
2 Nino Tiburcio, J. Carvalho 50
3 Percal, R. Zamudio 50
4 Lydia, P. Vaz 50
5 Comica, A. Rocha 50

9.º PARCO — As 18 hs. — Cr\$ 18.000,00 — 1.600 mts.
1 Camacuan, A. Nobrega 50
2 Raducio, M. Souza 50
3 Orliga, A. Rocha 50
4 Pical, R. Benitoz 50
5 Formel, A. Tucllo 50
6 Siron, N. Monteiro 50
7 Tachia, R. Pacheco 50
8 Feudal, A. Francisco 50

10.º PARCO — As 18 e 30 hs. — Cr\$ 25.000,00 — 1.800 mts.
1 Goleiro, R. Zamudio 50
2 Abanero, A. Altran 50
3 Matão, L. Gonzales 50
4 Ambicion, R. Pacheco 50
5 Penicilina, F. Sobrinho 50

11.º PARCO — As 19 hs. — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 mts.
1 Urutu, A. Nobrega 50
2 Janda, F. Sobrinho 50
3 Virginia, J. Carvalho 50
4 Bicuio, N. Monteiro 50
5 Feliz, R. Zamudio 50
6 Maracatu, L. Osoiro 50
7 Niquelado, P. Vaz 50

12.º PARCO — As 19 e 30 hs. — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 mts.
1 Aquila, D. Ferreira 50
2 Abala, L. Rigoni 50
3 Juá, G. Costa 50
4 Inicial, A. Ribes 50
5 Lusitânia, E. Castillo 50
6 Drusila, A. Aleixo 50

13.º PARCO — As 19 e 30 hs. — Cr\$ 1.400 metros.
1 Garrida, E. Castillo 50
2 Acarape, J. Ferreira 50
3 Guapeta, P. Coelho 50
4 Aldeia, A. Rosa 50
5 Galiza, A. Barbosa 50
6 Catavento, S. P. Ribeiro 50
7 Farruca, O. Reichel 50

14.º PARCO — As 19 e 30 hs. — Cr\$ 1.400 metros.
1 Destemor, D. Ferreira 50
2 Rolando, L. Ribeiro 50
3 Manador, O. Costa 50
4 Blindado, S. Ferreira 50
5 Parelho, S. Ferreira 50
6 Coquetel, J. Portillo 50
7 M. do Oriente, A. Portillo 50
8 Florian, J. Orca 50
9 Nedra, P. Machado 50
10 Acontado, L. Rigoni 50
11 Gioconda, S. P. Ribeiro 50
12 Império, A. Rosa 50

15.º PARCO — As 19 e 30 hs. — Cr\$ 1.400 metros.
1 Benitoz, O. Macedo 50
2 Arranchado, D. Ferreira 50
3 Outono, S. Ferreira 50
4 Benitoz, O. Macedo 50
5 Benitoz, O. Macedo 50
6 Benitoz, O. Macedo 50
7 Benitoz, O. Macedo 50
8 Benitoz, O. Macedo 50
9 Benitoz, O. Macedo 50
10 Benitoz, O. Macedo 50

16.º PARCO — As 19 e 30 hs. — Cr\$ 1.400 metros.
1 Benitoz, O. Macedo 50
2 Benitoz, O. Macedo 50
3 Benitoz, O. Macedo 50
4 Benitoz, O. Macedo 50
5 Benitoz, O. Macedo 50
6 Benitoz, O. Macedo 50
7 Benitoz, O. Macedo 50
8 Benitoz, O. Macedo 50
9 Benitoz, O. Macedo 50
10 Benitoz, O. Macedo 50

17.º PARCO — As 19 e 30 hs. — Cr\$ 1.400 metros.
1 Benitoz, O. Macedo 50
2 Benitoz, O. Macedo 50
3 Benitoz, O. Macedo 50
4 Benitoz, O. Macedo 50
5 Benitoz, O. Macedo 50
6 Benitoz, O. Macedo 50
7 Benitoz, O. Macedo 50
8 Benitoz, O. Macedo 50
9 Benitoz, O. Macedo 50
10 Benitoz, O. Macedo 50

18.º PARCO — As 19 e 30 hs. — Cr\$ 1.400 metros.
1 Benitoz, O. Macedo 50
2 Benitoz, O. Macedo 50
3 Benitoz, O. Macedo 50
4 Benitoz, O. Macedo 50
5 Benitoz, O. Macedo 50
6 Benitoz, O. Macedo 50
7 Benitoz, O. Macedo 50
8 Benitoz, O. Macedo 50
9 Benitoz, O. Macedo 50
10 Benitoz, O. Macedo 50

19.º PARCO — As 19 e 30 hs. — Cr\$ 1.400 metros.
1 Benitoz, O. Macedo 50
2 Benitoz, O. Macedo 50
3 Benitoz, O. Macedo 50
4 Benitoz, O. Macedo 50
5 Benitoz, O. Macedo 50
6 Benitoz, O. Macedo 50
7 Benitoz, O. Macedo 50
8 Benitoz, O. Macedo 50
9 Benitoz, O. Macedo 50
10 Benitoz, O. Macedo 50

20.º PARCO — As 19 e 30 hs. — Cr\$ 1.400 metros.
1 Benitoz, O. Macedo 50
2 Benitoz, O. Macedo 50
3 Benitoz, O. Macedo 50
4 Benitoz, O. Macedo 50
5 Benitoz, O. Macedo 50
6 Benitoz, O. Macedo 50
7 Benitoz, O. Macedo 50
8 Benitoz, O. Macedo 50
9 Benitoz, O. Macedo 50
10 Benitoz, O. Macedo 50

21.º PARCO — As 19 e 30 hs. — Cr\$ 1.400 metros.
1 Benitoz, O. Macedo 50
2 Benitoz, O. Macedo 50
3 Benitoz, O. Macedo 50
4 Benitoz, O. Macedo 50
5 Benitoz, O. Macedo 50
6 Benitoz, O. Macedo 50
7 Benitoz, O. Macedo 50
8 Benitoz, O. Macedo 50
9 Benitoz, O. Macedo 50
10 Benitoz, O. Macedo 50

22.º PARCO — As 19 e 30 hs. — Cr\$ 1.400 metros.
1 Benitoz, O. Macedo 50
2 Benitoz, O. Macedo 50
3 Benitoz, O. Macedo 50
4 Benitoz, O. Macedo 50
5 Benitoz, O. Macedo 50
6 Benitoz, O. Macedo 50
7 Benitoz, O. Macedo 50
8 Benitoz, O. Macedo 50
9 Benitoz, O. Macedo 50
10 Benitoz, O. Macedo 50

23.º PARCO — As 19 e 30 hs. — Cr\$ 1.400 metros.
1 Benitoz, O. Macedo 50
2 Benitoz, O. Macedo 50
3 Benitoz, O. Macedo 50
4 Benitoz, O. Macedo 50
5 Benitoz, O. Macedo 50
6 Benitoz, O. Macedo 50
7 Benitoz, O. Macedo 50
8 Benitoz, O. Macedo 50
9 Benitoz, O. Macedo 50
10 Benitoz, O. Macedo 50

24.º PARCO — As 19 e 30 hs. — Cr\$ 1.400 metros.
1 Benitoz, O. Macedo 50
2 Benitoz, O. Macedo 50
3 Benitoz, O. Macedo 50
4 Benitoz, O. Macedo 50
5 Benitoz, O. Macedo 50
6 Benitoz, O. Macedo 50
7 Benitoz, O. Macedo 50
8 Benitoz, O. Macedo 50
9 Benitoz, O. Macedo 50
10 Benitoz, O. Macedo 50

25.º PARCO — As 19 e 30 hs. — Cr\$ 1.400 metros.
1 Benitoz, O. Macedo 50
2 Benitoz, O. Macedo 50
3 Benitoz, O. Macedo 50
4 Benitoz, O. Macedo 50
5 Benitoz, O. Macedo 50
6 Benitoz, O. Macedo 50
7 Benitoz, O. Macedo 50
8 Benitoz, O. Macedo 50
9 Benitoz, O. Macedo 50
10 Benitoz, O. Macedo 50

26.º PARCO — As 19 e 30 hs. — Cr\$ 1.400 metros.
1 Benitoz, O. Macedo 50
2 Benitoz, O. Macedo 50
3 Benitoz, O. Macedo 50
4 Benitoz, O. Macedo 50
5 Benitoz, O. Macedo 50
6 Benitoz, O. Macedo 50
7 Benitoz, O. Macedo 50
8 Benitoz, O. Macedo 50
9 Benitoz, O. Macedo 50
10 Benitoz, O. Macedo 50

27.º PARCO — As 19 e 30 hs. — Cr\$ 1.400 metros.
1 Benitoz, O. Macedo 50
2 Benitoz, O. Macedo 50
3 Benitoz, O. Macedo 50
4 Benitoz, O. Macedo 50
5 Benitoz, O. Macedo 50
6 Benitoz, O. Macedo 50
7 Benitoz, O. Macedo 50
8 Benitoz, O. Macedo 50
9 Benitoz, O. Macedo 50
10 Benitoz, O. Macedo 50

28.º PARCO — As 19 e 30 hs. — Cr\$ 1.400 metros.
1 Benitoz, O. Macedo 50
2 Benitoz, O. Macedo 50
3 Benitoz, O. Macedo 50
4 Benitoz, O. Macedo 50
5 Benitoz, O. Macedo 50
6 Benitoz, O. Macedo 50
7 Benitoz, O. Macedo 50
8 Benitoz, O. Macedo 50
9 Benitoz, O. Macedo 50
10 Benitoz, O. Macedo 50

29.º PARCO — As 19 e 30 hs. — Cr\$ 1.400 metros.
1 Benitoz, O. Macedo 50
2 Benitoz, O. Macedo 50
3 Benitoz, O. Macedo 50
4 Benitoz, O. Macedo 50
5 Benitoz, O. Macedo 50
6 Benitoz, O. Macedo 50
7 Benitoz, O. Macedo 50
8 Benitoz, O. Macedo 50
9 Benitoz, O. Macedo 50
10 Benitoz, O. Macedo 50

30.º PARCO — As 19 e 30 hs. — Cr\$ 1.400 metros.
1 Benitoz, O. Macedo 50
2 Benitoz, O. Macedo 50
3 Benitoz, O. Macedo 50
4 Benitoz, O. Macedo 50
5 Benitoz, O. Macedo 50
6 Benitoz, O. Macedo 50
7 Benitoz, O. Macedo 50
8 Benitoz, O. Macedo 50
9 Benitoz, O. Macedo 50
10 Benitoz, O. Macedo 50

31.º PARCO — As 19 e 30 hs. — Cr\$ 1.400 metros.
1 Benitoz, O. Macedo 50
2 Benitoz, O. Macedo 50
3 Benitoz, O. Macedo 50
4 Benitoz, O. Macedo 50
5 Benitoz, O. Macedo 50
6 Benitoz, O. Macedo 50
7 Benitoz, O. Macedo 50
8 Benitoz, O. Macedo 50
9 Benitoz, O. Macedo 50
10 Benitoz, O. Macedo 50

32.º PARCO — As 19 e 30 hs. — Cr\$ 1.400 metros.
1 Benitoz, O. Macedo 50
2 Benitoz, O. Macedo 50
3 Benitoz, O. Macedo 50
4 Benitoz, O. Macedo 50
5 Benitoz, O. Macedo 50
6 Benitoz, O. Macedo 50
7 Benitoz, O. Macedo 50
8 Benitoz, O. Macedo 50
9 Benitoz, O. Macedo 50
10 Benitoz, O. Macedo 50

33.º PARCO — As 19 e 30 hs. — Cr\$ 1.400 metros.
1 Benitoz, O. Macedo 50
2 Benitoz, O. Macedo 50
3 Benitoz, O. Macedo 50
4 Benitoz, O. Macedo 50
5 Benitoz, O. Macedo 50
6 Benitoz, O. Macedo 50
7 Benitoz, O. Macedo 50
8 Benitoz, O. Macedo 50
9 Benitoz, O. Macedo 50
10 Benitoz, O. Macedo 50

34.º PARCO — As 19 e 30 hs. — Cr\$ 1.400 metros.
1 Benitoz, O. Macedo 50
2 Benitoz, O. Macedo 50
3 Benitoz, O. Macedo 50
4 Benitoz, O. Macedo 50
5 Benitoz, O. Macedo 50
6 Benitoz, O. Macedo 50
7 Benitoz, O. Macedo 50
8 Benitoz, O. Macedo 50
9 Benitoz, O. Macedo 50
10 Benitoz, O. Macedo 50

Palpites

GAVEA

Edeifa - Elide
Dona Stela - Cipó
Rey Brujo -
Royal Statute

Cavador - Horus
Beatriz - Coquetel
Pacalano - Lumen
Elvira - Cambuci

Palpites do JORNAL DE NOTÍCIAS CIDADE JARDIM

Percal D. Carmelo ... Lydia
Ordem Sitron Camacuan
Ambicion ... Matão Goleiro
Niquelado ... Feliz Urauto
Indiana Índia Cachopa
Existência ... Farpa Gambia

Montarias oficiais para hoje em Cidade Jardim

1.º PARCO — As 15 e 30 hs. — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 mts.

1 Andariego, A. Nobrega 50
2 Amite, R. Zamudio 50
3 Cachopa, M. Souza 50
4 Cachopa, F. Sobrinho 50
5 Dioneia, J. Carvalho 50
6 Índia, R. Pacheco 50
7 Índia, L. Gonzales 50
8 Pinga-Pinga, A. Altran 50

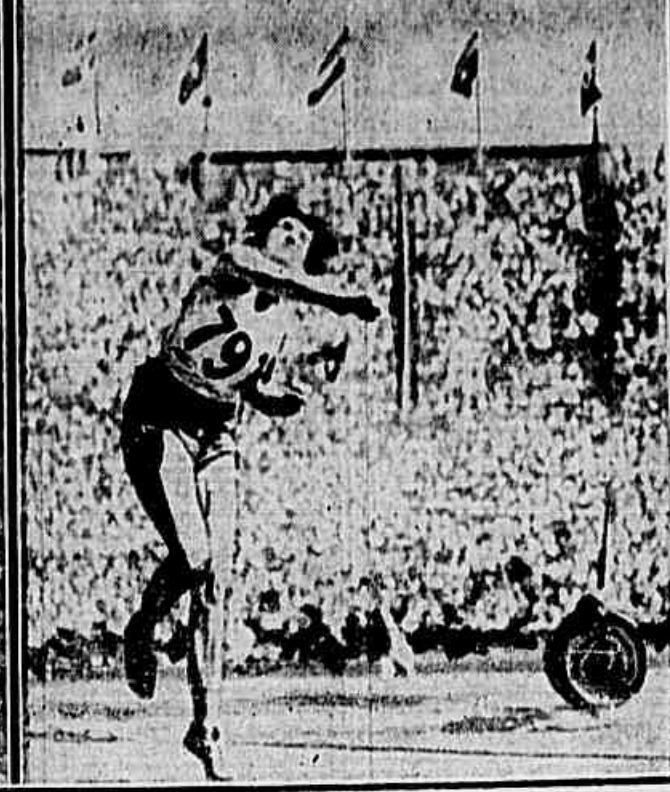
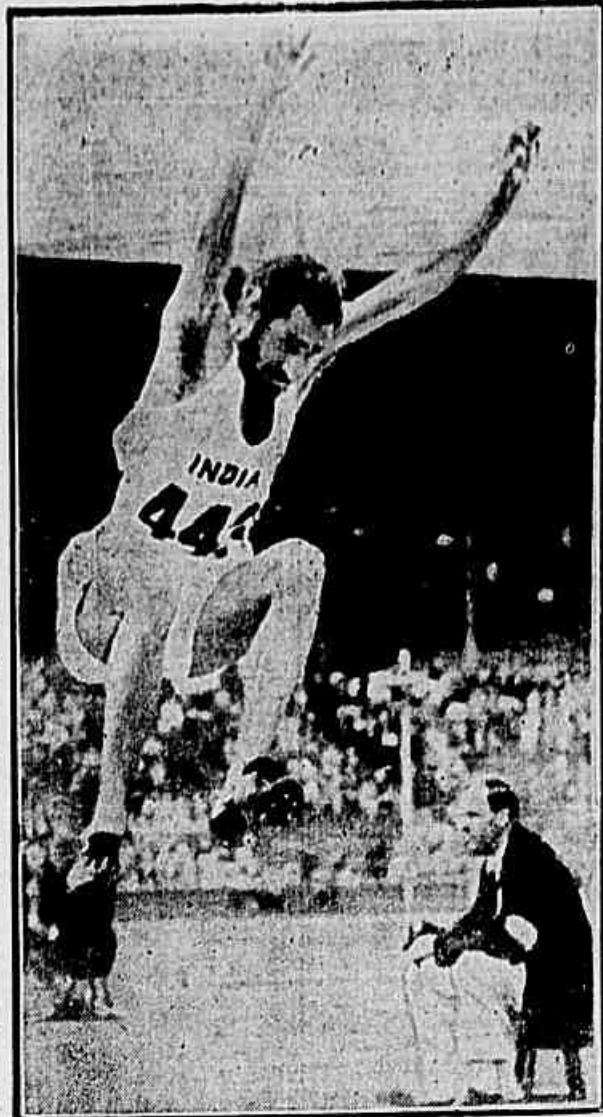
2.º PARCO — As 16 e 30 hs. — Cr\$ 25.000,00 — 1.400 mts.

1 Passo Livre, A. Nobrega 50
2 Existência, P. Vaz 50
3 Marcela, O. Reichel 50
4 Sombra, R. Zamudio 50
5 Carreiro, J. Carvalho 50
6 Dique, Não correrá 50
7 Flageolo, L. Osoiro 50
8 Farpa, F. Sobrinho 50
9 Gambia, R. Pacheco 50
10 Tuim, A. Mazalhes 50

3.º PARCO — As 17 e 30 hs. — Cr\$ 30.000,00 — 1.300 mts.

1 Passa Livre, A. Nobrega 50
2 Existência, P. Vaz 50
3 Marcela, O. Reichel 50
4 Sombra, R. Zamudio 50
5 Carreiro, J. Carvalho 50
6 Dique, Não correrá 50
7 Flageolo, L. Osoiro 50
8 Farpa, F. Sobrinho 50
9 Gambia, R. Pacheco 50
10 Tuim, A. Mazalhes 50

4.º PARCO — As 18 e 30 hs. — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 mts.



INTERESSANTES FLAGRANTES DAS PROVAS ATLETICAS DO XIV JOGOS OLIMPICOS, QUE ESTAO SENDO REALIZADOS EM LONDRES — O grande certame que vem empolgando o mundo e que tem apresentado sensacionais disputas e varios resultados tecnicos surpreendentes prossegue com grande entusiasmo, fazendo prever nas suas ultimas jornadas duelsos bem mais reñhidos e possivelmente "performances" que suplantarão as atuais marcas olimpicas. No clichê, da esquerda para a direita: B. Singh, representante da India no salto em extensão que conseguiu colocar-se para as finais da referida especialidade; Whitfield, norte-americano, 1.º colocado na prova dos 800 metros, raso, seguido por Artur Wint, da Jamaica e o francês Marcel Hansenne, colocado em 3.º posto; H. Baume, representante da Austria que conseguiu novo recorde olimpico na prova final do arremesso do dardo; e a dupla americana classificada nos dois primeiros postos da semifinal dos 100 metros rasos. O vencedor Harrison Ignatius o recorde olimpico, marcando para a distancia o tempo de 10"3/10

PIEDADE COUTINHO DISPUTARA' A PROVA FINAL DOS 400 METROS NADO LIVRE

DELIBERAÇÕES DA F. P. F.

DEPARTAMENTO TECNICO
Seção Profissional
Superior a diretoria se de-termina a data de 29 do corrente, para o inicio do retorno do campeonato da 2.ª Divisão de Profissionais, marcando-se dia 22 proximo, para a realização das partidas:
Ginástico Pinhalense E. A. vs. Rio Preto F. C., que devia ter sido realizada a 1.ª de maio; Rio Branco F. C. vs. A. A. Ponte Preta, em Americana — 45 minutos não disputados a 6.ª.
Relativamente a disputa dos 45 minutos da partida Rio Branco F. C. vs. A. A. Ponte Preta, esclarece-se: a) que o Rio Branco F. C. fica responsável pelas despesas de uma delegação de 20 pessoas, da A. A. Ponte Preta; b) que fica facilitada aos litigantes a realização de mais 45 minutos, em caráter amigável, não prevalecendo, portanto, para a contagem final, o resultado nestes verificados; c) que poderá haver cobrança da ingressos, re-vertendo, entretanto, a renda, dezoito das despesas do jogo, em favor do Asilo São Vicente de Paula e outras instituições de caridade locais; d) que, de acordo com o § 1.º do art. 16, do Código Esportivo, poderão tomar parte nos

45 minutos restantes do prelo do campeonato, os jogadores que até a data anterior à da realização do jogo interrompi-ram, estavam regularmente ins-critos para os dois clubes, e) que cabe ao Rio Branco F. C. tomar todas as providências que lhe competirem, como mandante do jogo, pelas leis e regulamentos desportivos.
DEPARTAMENTO TECNICO
Seção Futebol Amador da Capital
Resoluções tomadas em 5-3 1948:
Aprovar os seguintes jogos do campeonato — DIVISÃO ASPIRANTES — Rodada de 1-8-1948: C. A. Juventus vs. Santos F. C., com a vitória do C. A. Juventus por 2 a 1; Nacional A. C. vs. Portuguesa do Nacional A. C. por 1 a 0; C. A. Ipiranga vs. São Paulo F. C., com a vitória do C. A. Ipiranga por 2 a 1; A. A. Portuguesa vs. Jabiquara A. C., com a vitória da A. A. Portuguesa por 4 a 2. DIVISÃO INFANTIL — Rodada de 1-8-1948: São Paulo F. C. vs. S. C. Corinthians Paulista, com a vitória do São Paulo F. C. por 1 a 0; Nacional A. C. vs. A. Portuguesa de Desportos, com a vitória da A. Portuguesa de Desportos por 3 a 0; Comercial F. C. vs. C. A. Juventus, com a vitória do C. A. Juventus por 4 a 1. DIVISÃO PRINCIPAL — SÉRIE "B" — Rodada de 1-8-1948: A. A. Aguiar vs. Laví-ano Afulista F. C., com a vitória do Laví-ano Afulista F. C. por 2 a 1 nos primeiros quadros; Nacional A. C. vs. A. Aguiar, com a vitória da Nacional A. C. por 5 a 4 nos segundos quadros; Icaro A. C. vs. E.C.U. Sil-va Teles, com a vitória do E.C.U. Silva Teles por 3 a 2 nos primeiros quadros; A. C. Flor da Vila Ipojuca vs. Vigor, com a vitória do E. C. Vigor por 5 a 3 nos primeiros quadros e vitória do A. C. Flor da Vila Ipojuca por 5 a 3 nos segundos quadros; C. A. Silvicultura vs. Lapeaninho F. C., com a vitória do C. A. Silvicultura por 6 a 3 e 3 a 2 respectivamente nos primeiros e segundos quadros.
Por estar o 2.º quadro do E.C.U. Silva Teles, suspenso por 30 dias, por decisão do E.C.T.J.D. de 21-7-1948, os pontos do jogo do 2.º quadro desse clube com o Icaro A. C., realizado em 1-8-1948, foram con-tados como perdidos para o mesmo, muito embora o resul-tado desse jogo tenha sido um empate por 2 tentos.
Tendo-se verificado que, em 24-10-1948, o campeonato, do E.C.U. Avro Paulista, o número de participantes no cam-peonato da Série "B", ficou reduzido a 10 clubes, foi re-solvido organizar nova tabela de jogos dessa Série, para o segundo turno, o qual terá in-icio em 22-8-1948 e termino em 24-10-1948.

A CONSAGRADA CAMPEA E RECORDISTA SUL-AMERICANA ORTEVE O PRIMEIRO POSTO, EMPATADA COM A REPRESENTANTE DOS ESTADOS UNIDOS, NA PRELIMINAR — COLOCOU-SE EM TERCEIRO LUGAR NAS SEMIFINAIS, ESTANDO ASSIM CLAS-SIFICADA PARA A COMPETIÇÃO FINAL

PUGILISMO NO CORINTIANS

O diretor do Departamento de Pugilismo, do E. C. Corinthians Paulista solicita por meio in-termediário o comparecimento pontual de todos os seus am-hores inscritos na Federação Paulista de Pugilismo, para comparecerem amanhã, no Pa-que S. Jorge, às 9 horas, quan-do serão tratados de assuntos de grande interesse para o De-partamento.

Quando dos preparativos para a formação da equipe brasileira, para as Olimpíadas de Londres, um dos setores que mereceu maiores cuida-dos, foi sem dúvida alguma a parte aquática, isto porque, tinhamos varios "ases", em sua maioria campeões e recor-distas americanos, com resultados tecnicos que se aproximavam bastante dos indices internacionais. Dian-te deste panorama verdadeiramente auspicioso para a nossa representação, era natu-ral que todas as atenções de aficcionado brasileiro se voltassem para as disputas das provas de natação, quan-do do inicio dos jogos olim-picos.

das mais destacadas de nos-sa "campeionissima" quando esta fosse intervir nos 400 metros, nado livre, prova em que se especializou des-de as Olimpíadas de Berlim, quando ainda inexperiente, conseguiu classificar-se no 5.º posto, obtendo assim dois preciosos pontos para a re-presentação nacional.

emparelhada com as demais concorrentes, chegando final-mente no terceiro posto, co-locação que lhe dá agora o direito de conquistar para nossa patria alguns pontos.

CLASSIFICADA PARA A LUTA FINAL
Após ter empatado com a norte-americana na prelimi-nar com o tempo de 5'30", para os 400 metros, nado li-vre, ficou desta forma clas-sificada para as semi-finais, que foram ontem realizadas. Lutando desta feita com as mais categorizadas nadado-ras do mundo, que como ela, classificaram-se, Piedade, demonstrando sua fibra e de-ser sem favor alguma a maior nadadora da America no Sul, colocou-se em terceiro lugar, classificando-se para a luta final.

Prossegue amanhã à tarde o Campeonato de Juniors

Será travada luta das mais equilibradas entre as equipes do Tietê, São Paulo e Pinheiros — Bons resultados tecnicos são esperados

— O programa geral

verá ter um desenrolar dos mais sugestivos.

em condições de levantar o tí-tulo em jogo, pois a diferença do pontos existente, entre eles, ou seja, Tietê, 1440 e São Paulo e Floresta é diminuta. Devemos ainda considerar a atuação dos atletas do Pinheiros, muito embora estes estejam com suas possibilidades reduzidas em virtude de não poder partici-par regularmente do reveza-mento 4x400 metros, prova pa-ra a qual não se inscreveram o Pinheiros como o Paulista no estádio de posse de ótima equipe e não está à margem das cogitações com referência ao título, o que trará maior beleza e movimentação na con-tagem geral, dos pontos con-quistados.

Em confronto amanhã os melhores atiradores de carabina reduzida

Aguardada com geral interesse a disputa do trofeu "Antonio Fulvio da Rocha Spino"

A Federação Paulista de Tiro-ao-Alvo, realizará am-ã

nhã pela manhã a prova "Antonio Fulvio da Rocha Spino", para carabina re-duzida, em 3x20 tiros, insti-tuída por esse esportista com o fito de forçar os atiradores a um maior treino das três posições de carabina: "de pé", "de joelhos" e "deitado".

Trata-se de uma prova es-sencialmente individual, de-veras interessante, na qual os primeiros tiros nem uma influência têm sobre o resul-tado final. Somente finda a serie dos tiros de joelho, que é a segunda e que se pode ter uma ideia de sua prová-vel vencedor, pois é comum um atirador compor muito bem em uma das posições, auferindo grande margem de pontos e não corresponder nas demais.

Contrariamente ao verifi-cado em 1936 e 1947, este ano, entretanto, a Federação incluiu em seu calendário provas distintas para as duas posições menos disputadas e ainda tornou-as verdadeiras "provas de fundo", pois for-mam de 40 tiros.

As vantagens advindas dessas inclusões foram nota-veis, haja vista os soberbos resultados verificados nas mesmas, não apenas pelos seus vencedores mas sim pe-la maioria dos participantes.

Esse progresso notável faz prever um grande equilíbrio de forças entre os primeiros colocados, cujos resultados em muito pouco se diferen-ciarão.

Terá prosseguimento hoje e amanhã, na 1.ª e 2.ª divisões o segundo turno do Campeoa-to Paulista de Bochas.

Serão disputados varios en-contros o que são os seguin-tes:
C. E. Penha x S. D. Palmel-ras, campo do Penha, rep. do Penha; E. C. S. Caetano x C. R. Tietê, campo do S. Caetano, rep. E. Caetano; E. C. S. Jorge x A. D. Floresta, campo do S. Jorge, rep. S. Jorge; S. S. B. S.

Na ultima reunião da comis-são tecnica, de comum acordo com os interessados, ficou deli-berado que os jogos entre S. Jorge e Floresta serão reali-zados nos dias 5 e 7 do corrente e os do Ipiranga e Gazeta, serão realizados no dia 7, no campo do Ipiranga e no dia 8, no cam-po do Gazeta.

Escalados oficialmente os quadros do Corinthians e Portuguesa de Desportos

Zezinho será o substituto de Pinga I e Laudelino em lugar de Luizinho — Simão e Silveira re-appearerão em seus postos — Pedro novamente

parecerá o "classico" Corinthians vs. Portuguesa de Desportos, e o entusiasmo de nossos aficcionados aumenta, dia a dia, mesmo porque se os corinthinos estão forte-mente credenciados para o triunfo, em virtude de sua magnífica façanha, como único vencedor do Torneo, os "lusos" pisarão a cancha do Pacambu dispostos a uma reabilitação que confirme sua real candidatura ao título do corrente ano, a despeito do revés sofrido domingo último, frente ao Nacional, quando eram considerados franco favoritos.

Havia ainda dúvidas quan-to à escalção das duas equi-pes, em vista das suspensões verificadas na Portuguesa de Desportos e das contusões de alguns craques alvinegros.

No entanto, já estão in-dicados, oficialmente, os ocupantes das posições, que pairavam dúvidas. Na zaga esquerda rubro-verde, Pedro estará em lugar de Nino, que se contundiu no nariz, não tendo ainda se restabelecido, apesar dos es-forcos do Dr. Cordeiro, me-dico da Portuguesa de Des-portos. O tecnico Conrado Ross preferiu escalar na asa-midia direita, Laudelino, por ser melhor ambientado que Sapinho, na posição e também porque se conduziu melhor no ensaio. No co-mando da intermediária re-appearerá Silveira, também mais traquejado que Santos, apesar de este ter convencido nos treinos. Na meia-direita jogará Zezinho, cuja conduta foi das mais eficientes, su-plantando Farid, que não ostenta forma, no momento. Pinga II será deslocado para a meia-esquerda, enquan-to na ponta esquerda surti-rá novamente, Simão, já completamente restabeleci-do. Será esta, portanto, a es-calção da Portuguesa (3 Desportos): Gaxambú; Lopes e Pedro; Laudelino, Silveira e Helio; Renato, Zezinho, Nininho, Pinga II e Simão.

em lugar de Luizinho — Simão e Silveira re-appearerão em seus postos — Pedro novamente parecerá o "classico" Corinthians vs. Portuguesa de Desportos, e o entusiasmo de nossos aficcionados aumenta, dia a dia, mesmo porque se os corinthinos estão forte-mente credenciados para o triunfo, em virtude de sua magnífica façanha, como único vencedor do Torneo, os "lusos" pisarão a cancha do Pacambu dispostos a uma reabilitação que confirme sua real candidatura ao título do corrente ano, a despeito do revés sofrido domingo último, frente ao Nacional, quando eram considerados franco favoritos.

Havia ainda dúvidas quan-to à escalção das duas equi-pes, em vista das suspensões verificadas na Portuguesa de Desportos e das contusões de alguns craques alvinegros.

COMERCIAL E PORTUGUESA SANTISTA INICIAM ESTA TARDE A 12.ª RODADA

Sem favorito o prelo da rua Javari — Dedé no lu gar de Manoelito, na meia-direita do "benjamin"

Será iniciada hoje à tar-de, a decima segunda rodada do Campeonato Paulista de Futebol, reunindo como ad-versarios no grama da rua Javari, as equipes represen-tativas do Comercial e Por-tuguesa Santista, num prelo sem maiores atrativos que, no entanto, poderá agrada-r, pelo entusiasmo com que se atrairão à luta os dois con-tendores, seguidos de um triunfo que os conserve na sua atual satisfatória co-locação.

Os comercialinos, com quinto colocados, posição que vem ostentando gallarda-mente, merecem de uma cam-panha das mais elogiáveis, pois, seu conjunto tem se conduzido bem até agora, ha-já vista seus triunfos sobre adversarios perigosos e o empate com o S. Paulo, na primeira rodada do certame,

todo farão para confirmarem suas boas atuações anterio-res.

Também a Portuguesa Santista é uma das sensações do campeonato, porquanto fez baquear duas potencias, que são Ipiranga e Palmeiras, em tardes de gala para os seus defensores e adeptos.

Apresentará o alvi-rubro, uma novidade em seu qua-

dro. Na meia-direita, substituído Manoelito, estará Dedé, ex-defensor do Palmeiras e elemento em condições de impulsionar ativamente a sua vanguarda. Nos outros pos-tos estarão os mesmos joga-dores dos ultimos compro-missos.

Será esta, a escalção do Comercial: Jura; Carvalho e Sarvas; Vaiano, Shangai e Artur; Nilo, Dedé, Romeu-zinho e Antero; Barbosa, Zinho, Bota, Moacir e Du-zentos.

Política — Exterior — Comércio — Tudo no JORNAL DE NOTÍCIAS

Assistencia constante tem sido dada aos brasileiros em Londres

LONDRES — (B.N.S.) — O chefe da dele-gação brasileira aos Jogos Olimpicos, general E. Amaral, falando através do Serviço Latino-Ame-ricano da BBC, salientou que a equipe brasileira está decidida a fazer tudo que esteja ao seu al-cance para honrar o nome do Brasil, acrescentando: "Para tanto, desde que aqui chegamos nada nos tem faltado, isto é, assistência cons-tante do Comitê Organizador e do proprio povo desta heroica cidade que tudo nos tem facilitado, permitindo destarte que nos sintamos como em nossa terra. E' de justiça salientar o espirito de brasilidade dos patriotas aqui residentes, que se colocaram ao nosso lado desde a primeira hora, cooperando sobremaneira para melhor desem-pe-nharmos a missão que nos foi confiada. Todo o pessoal da embaixada participa desse ambiente. O sr. Ramos de Carvalho, "speaker" da BBC para o Brasil e nosso "attaché", tem sido in-

consuavel em sua dedicada e estafante tarefa de elemento de ligação entre as autoridades do Co-mitê Organizador e esta chefia."

Outra interessante palestra foi a do famoso atleta brasileiro capitão Silvio de Magalhães Pa-dilha, em forma de entrevista com o locutor da BBC. Depois de passar em revista suas ativi-dades em outras Olimpíadas e as possibilidades atuais da equipe brasileira, o capitão Padilha acrescentou: "Vemos com a finalidade prin-cipal de competir e reconhecemos o esforço que a Inglaterra está fazendo para realizar esta Olim-píada, reunindo a juventude do mundo, numa época conturbada, para que, dentro desse espi-rito esportivo onde sempre reinou a paz, a alegria, a camaradagem, a juventude continue a tra-balhar para que, em futuro proximo, tenhamos o que desejamos como ideal: um mundo de paz e um mundo de amizade."



NILO, um dos principais elementos do quadro comercial

ATIVIDADES BOCHOFILAS

As disputas de hoje e amanhã do 2º turno do certame paulista

Terá prosseguimento hoje e amanhã, na 1.ª e 2.ª divisões o segundo turno do Campeoa-to Paulista de Bochas.

Serão disputados varios en-contros o que são os seguin-tes:
C. E. Penha x S. D. Palmel-ras, campo do Penha, rep. do Penha; E. C. S. Caetano x C. R. Tietê, campo do S. Caetano, rep. E. Caetano; E. C. S. Jorge x A. D. Floresta, campo do S. Jorge, rep. S. Jorge; S. S. B. S.

A Rússia ganhou a guerra na Palestina

Os ingleses morrem nos dois "fronts" e os velhos dão um exemplo de fraternidade



Velhos muçulmanos — homens e mulheres — judeus e cristãos, batidos pela adversidade, se confraternizam num asilo de Istambul, às portas do Oriente Médio. Um exemplo de fraternidade nos egíptios dias de hoje (Fotos colhidas pelo repórter Edmar Morel)

E' possível a paz no Oriente Médio — A tregua, o aliado do judeu — A Grã-Bretanha incentivou o odio na Terra Santa —

O mufti, os britânicos e os alemães — A antiga Universidade de Beirute

As vespertinas do meu embarque em Istambul, na Turquia, fui convidado para conhecer uma das obras mais humanas da Europa Ocidental. Falo do "Asilo das Irmãs do Pobre", dirigido por um grupo de Hermanitas. E, na Turquia, um país em pé de guerra, com um milhão e duzentos mil homens com o dedo no gatilho apontando para a Rússia, vi um espetáculo de fraternidade, de um "modus vivendi" entre muçulmanos, judeus e cristãos. Minha observação, durante duas horas, fotografada, hebreus, muçulmanos e cristãos abraçados e ríandos no mesmo destino. Eram velhos batidos pela adversidade e recolhidos sob o mesmo manto de proteção.

Numa cidade do Líbano, nas montanhas, num "acabare" de segunda ordem, encontrei mulheres muçulmanas, cristãs e judias, em torno da mesma mesa de chaminé. Antes, no hotel, jantara com dois amigos que conheci no quartelão bombardeado pelos judeus, em Damasco: um ortodoxo e um muçulmano, por sinal guia da Mesquita de Omayyades, uma das maiores do Oriente Médio e onde passel uma tarde, em visita ao mausoléu de Saladin.

— Como é possível uma Guerra Santa com estes contrastes?

DESAFIO A SABEDORIA

Desde que Tito, à frente das Cruzadas destruiu Jerusalém, na era 70, quando expulsou os judeus da Terra Santa — até os nossos dias, quase dois mil anos, a questão religiosa no Oriente Médio constitui motivo de grandes inquietudes. Evidentemente não se trata de fazer história, nem opinar, uma vez que as sucessivas comissões de inquérito, relatórios, livros brancos, vermelhos e pretos, dissertações políticas e conferências econômicas não chegaram a um entendimento.

A demora, o assunto é complexo e comporta vasta literatura, cada angulo atendendo ao interesse de cada grupo.

Vi judeus nas sinagogas da Turquia e da Itália, ante o Velho Testamento, em busca da luz. Por outro lado, no Oriente, encontrei antigos cofiando as suas barbas brancas e com os olhos caldos sobre o Alcorão atrás da verdade.

Neste mundo espiritual, um eterno desafio à sabedoria,

não é possível ninguém opinar.

Para aumentar a discórdia entre árabes e judeus, que constituem as principais populações do Oriente Médio, a Terra Santa foi oferecida duas vezes pela Inglaterra. — Reduzindo o conflito da Palestina aos seus termos primários — disse-me um jornalista latino — é possível de fato como um litígio milenar entre dois povos que disputam a posse do mesmo país.

Este resumo traduz perfeitamente a questão. Acrescento, entretanto, em termos do problema "circunstâncias de ordem econômica e religiosa, fartamente exploradas pelos ingleses.

O clima, aliás, é propício. O Oriente Médio, sobretudo a Palestina, é um mosaico internacional político e principalmente religioso, muito embora a Inglaterra tenha tido a supremacia por longos anos e o muçulmano constitua a maioria esmagadora.

Judeus, muçulmanos e cristãos construíram seus templos sobre os alicerces de igrejas, mesquitas e sinagogas, num incrível montão de ruínas, sem preocupação de selecionar os escombros. Assim, em Damasco, vi uma majestosa mesquita levantada sobre paredes de um templo romano. Em Beirute vi uma

sinagoga erigida sobre alicerces de um templo ortodoxo. Dentro deste tumulto de idéias religiosas, desde a primeira guerra mundial em 1914, judeus e árabes lutam ferozmente pela posse da Palestina. Os hebreus alegam que os seus antepassados, a frente Josué, conquistaram a Palestina mais de dez séculos antes do Cristo. Os árabes retrucam com veemência: — Os judeus foram virtualmente destruídos na Palestina pelos romanos, ficando o país entregue aos árabes, seus primitivos habitantes. Aquel, entretanto, começa a luta por um direito, através de duas promessas feitas pela Inglaterra a este país: a Inglaterra de política dubia.

Basados numa declaração de Mr. Henry Mc Mahon em 1916 e em nome da Grã-Bretanha, os árabes julgam ter ganho a liberdade de vastas regiões árabes, nas quais a Terra Santa está incluída. Porém, um ano depois, Arthur Balfour, também em nome de s. m. a Inglaterra, ofereceu aos judeus um "Lar Nacional" na Palestina, enviando a seguinte carta ao Lord Rothschild, presidente da Federação Sionista Britânica, documento que ficou conhecido como "Declaração Balfour":

"Caro Lord Rothschild, tenho muito prazer em transmitir em nome do governo de sua majestade, a seguinte declaração de simpatia com as aspirações sionistas que foi submetida ao gabinete e por este aprovada. O governo do meu país vê com agrado o estabelecimento na Palestina de um "National Home" para o povo judeu e empregará os seus melhores esforços para facilitar a consecução desse objetivo, ficando, claramente entendido que nada se fará que possa prejudicar os direitos civis e religiosos das comunidades não-judeias existentes na Palestina.

"O estabelecimento político de que gozará o judeu em qualquer outro país. Muito lhe agradeço que leve esta declaração ao conhecimento da Federação Sionista".

A declaração, como era natural, provocou veementes

Edmar Morel

(Enviado especial do JORNAL DE NOTÍCIAS)

ARGUMENTOS ÁRABES

Procurer conhecer o pensamento de um intelectual árabe, ouvindo um jornalista catetamente ligado ao povo. Disse-me o sr. Ahmad Asseh:

— "A partilha da Palestina foi projeto do sr. Osvaldo Aranha, na ONU. Por isso não por 33 votos contra 13, mas não representa, em hipótese alguma, uma expressão legítima." E Ahmad Asseh justifica: — "A população dos países que votaram pela partilha de uma terra que pertencera aos árabes é de 730 milhões de árabes, contra mais de um bilhão e quinhentos mil que a ela se opuseram."

Prevalecendo o princípio de que o voto vale por quantidade e não por igualdade de condições, o mundo estaria dividido entre a Rússia e a Índia — teria recrutado um judeu se estivesse presente.

OS INGLESES...

— "Não basta o heroísmo do árabe — prossegue Ahmad Asseh — preciso também o conveniente e nenhum país árabe dispõe de uma usina fabril de material bélico. Os norte-americanos só vendem armas em troca de dólares. E os judeus dispõem de fundos próprios, os Estados Unidos, em outros países, obtendo armas com incrível facilidade."

— E os ingleses, não auxiliam os árabes?

O intérprete, um sírio cristão, respondeu: — "Os ingleses vendem armas aos árabes."

Na verdade, os britânicos aparecem nos dois fronts, morrendo em meio de judeus e árabes.

OS INGLESES E O MUFTI

Havia um contrato entre a Inglaterra e os países árabes, no sentido de a Grã-Bretanha vender armamento. Sabe-se, por exemplo, que por ocasião da última guerra, quando H. A. Amin el-Husseini, o Mufti de Jerusalém — não inspirava nenhuma confiança aos ingleses, pelas suas ligações com Hitler, os britânicos, entretanto, armaram os judeus, preparando-os para possíveis guerrilhas contra o nazismo, na hipótese de Hitler ficar o pé na África, um pulo à Ásia. Estas armas e o material que chegou, agora, por via aérea, para os judeus, é que estão sendo empregados contra os árabes, que, a despeito da sua absoluta e esmagadora maioria no Oriente Médio, não dispõem de moderno material bélico. No moderno material bélico.

OS INGLESES E O MUFTI

Havia um contrato entre a Inglaterra e os países árabes, no sentido de a Grã-Bretanha vender armamento. Sabe-se, por exemplo, que por ocasião da última guerra, quando H. A. Amin el-Husseini, o Mufti de Jerusalém — não inspirava nenhuma confiança aos ingleses, pelas suas ligações com Hitler, os britânicos, entretanto, armaram os judeus, preparando-os para possíveis guerrilhas contra o nazismo, na hipótese de Hitler ficar o pé na África, um pulo à Ásia. Estas armas e o material que chegou, agora, por via aérea, para os judeus, é que estão sendo empregados contra os árabes, que, a despeito da sua absoluta e esmagadora maioria no Oriente Médio, não dispõem de moderno material bélico. No moderno material bélico.

Prevalecendo o princípio de que o voto vale por quantidade e não por igualdade de condições, o mundo estaria dividido entre a Rússia e a Índia — teria recrutado um judeu se estivesse presente.

Prevalecendo o princípio de que o voto vale por quantidade e não por igualdade de condições, o mundo estaria dividido entre a Rússia e a Índia — teria recrutado um judeu se estivesse presente.

OS INGLESES...

— "Não basta o heroísmo do árabe — prossegue Ahmad Asseh — preciso também o conveniente e nenhum país árabe dispõe de uma usina fabril de material bélico. Os norte-americanos só vendem armas em troca de dólares. E os judeus dispõem de fundos próprios, os Estados Unidos, em outros países, obtendo armas com incrível facilidade."

— E os ingleses, não auxiliam os árabes?

O intérprete, um sírio cristão, respondeu: — "Os ingleses vendem armas aos árabes."

Na verdade, os britânicos aparecem nos dois fronts, morrendo em meio de judeus e árabes.

OS INGLESES E O MUFTI

Havia um contrato entre a Inglaterra e os países árabes, no sentido de a Grã-Bretanha vender armamento. Sabe-se, por exemplo, que por ocasião da última guerra, quando H. A. Amin el-Husseini, o Mufti de Jerusalém — não inspirava nenhuma confiança aos ingleses, pelas suas ligações com Hitler, os britânicos, entretanto, armaram os judeus, preparando-os para possíveis guerrilhas contra o nazismo, na hipótese de Hitler ficar o pé na África, um pulo à Ásia. Estas armas e o material que chegou, agora, por via aérea, para os judeus, é que estão sendo empregados contra os árabes, que, a despeito da sua absoluta e esmagadora maioria no Oriente Médio, não dispõem de moderno material bélico. No moderno material bélico.

Instala-se hoje na Prefeitura Municipal a Comissão Orientadora do Plano da Cidade

REPRESENTANTES DE ORGÃOS TECNICOS, ENTIDADES E TODOS OS ORGÃOS DE CLASSE, INTEGRARÃO O NOVO ORGANISMO

Conforme divulgamos, instala-se hoje, às 10 horas, no salão nobre da Prefeitura Municipal, a Comissão Orientadora do Plano da Cidade. Esse novo órgão, que é de natureza consultiva e cuja competência é opinar, de modo geral, sobre todos os projetos relativos aos planos municipais e diretores de Divisão e de Departamentos da edilidade.

CONSTITUIÇÃO DA C.O.P.C. Em conformidade dos ofícios que foram expedidos, referentes à indicação dos representantes das diversas entidades e recebidas as respectivas respostas, a Comissão Orientadora do Plano da Cidade, deverá ficar assim constituída: secretário da Viação, Dr. Renato Piquet; chefe do Departamento de Obras, Dr. Carlos Alberto Gomes Cardim Filho; Departamento de Arquitetura, Alfredo Giglio; diretor do Departamento de Urbanismo, Silvio Cabral Noronha; representante do comércio, Dr. Alfredo Valles; representante das indústrias, Dr. A. de Moraes Jr.; representante do Instituto de Engenharia, Amador Cintra do Prado.

PLANOS PARA O FUTURO — "São Paulo é uma cidade — acrescentou, finalizando — que deve ter o seu urbanismo pensado, não só para os dias de hoje, mas em suas perspectivas futuras."

Sobre as atividades que irá desenvolver a Comissão Orientadora do Plano da Cidade, a repórter procurou ouvir a respeito, o eng. Alfredo Giglio, assistente-técnico do prefeito municipal e diretor do Departamento de Urbanismo, que nos apresentou as seguintes declarações:

— "Devo salientar, de início, que a C.O.P.C. não determina, ela opina. É essencialmente consultiva. Na C.O.P.C. é que se discutem todos os problemas da cidade, não se cogitando apenas os relativos ao urbanismo. Trata-se de dois problemas essenciais: o de tráfego e o de edificação."

O Código de Obras será também aprovado pelo Plano da Cidade. O problema que mais vai afetar a Comissão é o do zoneamento, que é o uso do lote para determinadas zonas."

Explicou-nos o sr. Alfredo Giglio que o atual zoneamento constitui uma verdadeira barbárie, aduzindo que as pequenas indústrias se estão infiltrando de forma assustadora nos bairros residenciais, criando o problema de poluição e de trânsito, que a Comissão deve resolver.

Proseguindo, acrescentou o diretor do Departamento de Urbanismo que logo após a instalação da C.O.P.C., deverá ser criado o Plano Diretor da Cidade, que receberá sugestões de técnicos quanto à remodelação da cidade, que será aprovado para execução em 5, 10 ou 20 anos, dependendo do crescimento da cidade — salientou — será

Constatada a falsificação de "whisky" em São Paulo

Proveitosa diligência realizada ontem pelos "comandos sanitários"

Na manhã de ontem, os "comandos" sanitários chefiados pelo médico José Silveira, apreenderam grande quantidade de "whisky" falsificado. As garrafas não possuíam as embalagens originais, o aroma e o sabor da bebida, além de não haver selagem, indicavam a adulteração do líquido. Isso tudo indica a existência de uma fábrica dessa bebida nesta Capital, tendo os "comandos" e diversos veículos verificados que pertenciam a "John Hagg" e "White Horse" são distribuídos principalmente aos proprietários de cabarets, bares e pensões escusos, lugares onde os fregueses não reclamam muito contra a qualidade da bebida.

Pela primeira vez, apreenderam os "comandos" "whisky" falsificado. Acredita-se, apesar disso, que a indústria esteja sendo explorada em grande escala. Também verificaram os "comandos" a existência de conhaques, champagnes e vinhos finos estrangeiros adulterados em numerosos estabelecimentos visitados.

Visitaram ainda os "comandos" sanitários os seguintes estabelecimentos: Bar e Café dos Amigos, à rua Azevedo, 257, sendo levantada a interdição por serem sidos feitos os melhoramentos exigidos; Bar e Café Paratodos, à rua Santa Ifigênia, 43, tendo o proprietário sido intimado a proceder a reformas; um pensão situado à rua Santa Ifigênia, 433, um depósito de corantes à rua Silveira Martins, 177 tendo verificado em todas pequenas irregularidades.

PLANOS PARA O FUTURO — "São Paulo é uma cidade — acrescentou, finalizando — que deve ter o seu urbanismo pensado, não só para os dias de hoje, mas em suas perspectivas futuras."

Sobre as atividades que irá desenvolver a Comissão Orientadora do Plano da Cidade, a repórter procurou ouvir a respeito, o eng. Alfredo Giglio, assistente-técnico do prefeito municipal e diretor do Departamento de Urbanismo, que nos apresentou as seguintes declarações:

— "Devo salientar, de início, que a C.O.P.C. não determina, ela opina. É essencialmente consultiva. Na C.O.P.C. é que se discutem todos os problemas da cidade, não se cogitando apenas os relativos ao urbanismo. Trata-se de dois problemas essenciais: o de tráfego e o de edificação."

O Código de Obras será também aprovado pelo Plano da Cidade. O problema que mais vai afetar a Comissão é o do zoneamento, que é o uso do lote para determinadas zonas."

Explicou-nos o sr. Alfredo Giglio que o atual zoneamento constitui uma verdadeira barbárie, aduzindo que as pequenas indústrias se estão infiltrando de forma assustadora nos bairros residenciais, criando o problema de poluição e de trânsito, que a Comissão deve resolver.

Proseguindo, acrescentou o diretor do Departamento de Urbanismo que logo após a instalação da C.O.P.C., deverá ser criado o Plano Diretor da Cidade, que receberá sugestões de técnicos quanto à remodelação da cidade, que será aprovado para execução em 5, 10 ou 20 anos, dependendo do crescimento da cidade — salientou — será

Proseguindo, acrescentou o diretor do Departamento de Urbanismo que logo após a instalação da C.O.P.C., deverá ser criado o Plano Diretor da Cidade, que receberá sugestões de técnicos quanto à remodelação da cidade, que será aprovado para execução em 5, 10 ou 20 anos, dependendo do crescimento da cidade — salientou — será

Proseguindo, acrescentou o diretor do Departamento de Urbanismo que logo após a instalação da C.O.P.C., deverá ser criado o Plano Diretor da Cidade, que receberá sugestões de técnicos quanto à remodelação da cidade, que será aprovado para execução em 5, 10 ou 20 anos, dependendo do crescimento da cidade — salientou — será

Proseguindo, acrescentou o diretor do Departamento de Urbanismo que logo após a instalação da C.O.P.C., deverá ser criado o Plano Diretor da Cidade, que receberá sugestões de técnicos quanto à remodelação da cidade, que será aprovado para execução em 5, 10 ou 20 anos, dependendo do crescimento da cidade — salientou — será

Proseguindo, acrescentou o diretor do Departamento de Urbanismo que logo após a instalação da C.O.P.C., deverá ser criado o Plano Diretor da Cidade, que receberá sugestões de técnicos quanto à remodelação da cidade, que será aprovado para execução em 5, 10 ou 20 anos, dependendo do crescimento da cidade — salientou — será

Proseguindo, acrescentou o diretor do Departamento de Urbanismo que logo após a instalação da C.O.P.C., deverá ser criado o Plano Diretor da Cidade, que receberá sugestões de técnicos quanto à remodelação da cidade, que será aprovado para execução em 5, 10 ou 20 anos, dependendo do crescimento da cidade — salientou — será

Proseguindo, acrescentou o diretor do Departamento de Urbanismo que logo após a instalação da C.O.P.C., deverá ser criado o Plano Diretor da Cidade, que receberá sugestões de técnicos quanto à remodelação da cidade, que será aprovado para execução em 5, 10 ou 20 anos, dependendo do crescimento da cidade — salientou — será

Proseguindo, acrescentou o diretor do Departamento de Urbanismo que logo após a instalação da C.O.P.C., deverá ser criado o Plano Diretor da Cidade, que receberá sugestões de técnicos quanto à remodelação da cidade, que será aprovado para execução em 5, 10 ou 20 anos, dependendo do crescimento da cidade — salientou — será

Proseguindo, acrescentou o diretor do Departamento de Urbanismo que logo após a instalação da C.O.P.C., deverá ser criado o Plano Diretor da Cidade, que receberá sugestões de técnicos quanto à remodelação da cidade, que será aprovado para execução em 5, 10 ou 20 anos, dependendo do crescimento da cidade — salientou — será

Proseguindo, acrescentou o diretor do Departamento de Urbanismo que logo após a instalação da C.O.P.C., deverá ser criado o Plano Diretor da Cidade, que receberá sugestões de técnicos quanto à remodelação da cidade, que será aprovado para execução em 5, 10 ou 20 anos, dependendo do crescimento da cidade — salientou — será

Proseguindo, acrescentou o diretor do Departamento de Urbanismo que logo após a instalação da C.O.P.C., deverá ser criado o Plano Diretor da Cidade, que receberá sugestões de técnicos quanto à remodelação da cidade, que será aprovado para execução em 5, 10 ou 20 anos, dependendo do crescimento da cidade — salientou — será

JORNAL DE NOTÍCIAS

ANO III || São Paulo, 7 de Agosto de 1948 || N.º 705

Durante a luta um dos militares foi mortalmente ferido a golpe de punhal

Removido para o Hospital da Força Pública, morreu ao ser socorrido — O criminoso, preso em flagrante, alega que agiu em legítima defesa — Depoimentos contritórios — Providências da polícia

Na vila sít à rua Decleclana, 145, no Canindé, ontem, às 1820 horas, ocorreu um violento episódio de sangue, de uma luta entre dois militares, sendo um deles mortalmente ferido a golpe de punhal.

Na vila sít à rua Decleclana, 145, no Canindé, ontem, às 1820 horas, ocorreu um violento episódio de sangue, de uma luta entre dois militares, sendo um deles mortalmente ferido a golpe de punhal. O episódio ocorreu durante uma discussão entre dois militares, sendo um deles mortalmente ferido a golpe de punhal.

Encaminhado ao plantão da Central, José Antonio foi atendido em flagrante, sendo seu condutor os primeiros socorros médicos. O criminoso, não obstante tivesse recebido uma pancada na cabeça, tratou de abandonar a rua Decleclana, dirigindo-se para seu domicílio, que fica nas imediações. Entretanto, foi ele perseguido e preso pelo sargento Alberto Sacramento, também daquela corporação. Não estava o criminoso de posse da arma com que matara o companheiro de farda, sendo encontrada em sua mão apenas a bainha do punhal.

AUTUADO EM FLAGRANTE

O delegado Eduardo Tavares da Cunha, de serviço na Central, teve conhecimento da ocorrência e compareceu àquela via do Canindé, onde soube que o militar criminoso era José Antonio, de 47 anos, casado, domiciliado à avenida Cruzeiro do Sul, 551. Ainda no local da cena de sangue, apurou o delegado citado ser a vítima o soldado do Regimento de Cavalaria, Bento Martins da Cruz, de 41 anos, casado, residente na vila da rua Decleclana.

Encaminhado ao plantão da Central, José Antonio foi atendido em flagrante, sendo seu condutor os primeiros socorros médicos. O criminoso, não obstante tivesse recebido uma pancada na cabeça, tratou de abandonar a rua Decleclana, dirigindo-se para seu domicílio, que fica nas imediações. Entretanto, foi ele perseguido e preso pelo sargento Alberto Sacramento, também daquela corporação. Não estava o criminoso de posse da arma com que matara o companheiro de farda, sendo encontrada em sua mão apenas a bainha do punhal.

CONTU JOSÉ ANTONIO

Contu José Antonio, que ontem havia recebido o ordenado e quando lá para a sua residência teve oportunidade de se encontrar com o sargento Bento Martins da Cruz, irmão da vítima, que havia discutido com o criminoso momentos antes da cena de sangue.

FICOU O MILITAR — São suas informações — nas condições daquele prédio, quando foi interrompido por Bento Martins da Cruz, que pensou fosse o marido da mulher com quem falara momentos antes. José, então, disse a Bento que a mulher, posteriormente identificada como sendo Lucinda Ricci, não procedera corretamente, pois o interpretara se possuía dinheiro. Houve na ocasião uma troca de insultos entre os dois soldados e Bento, indo até o interior da vila, voltou com uma caixa de madeira que servia para guardar livros, atingindo a cabeça de José Antonio.

Como este permanecesse na entrada da vila, Bento tratou de usar outro meio para agredir-lo, lançando mão de uma trancinha de madeira. Foi quando José com ele se atran-

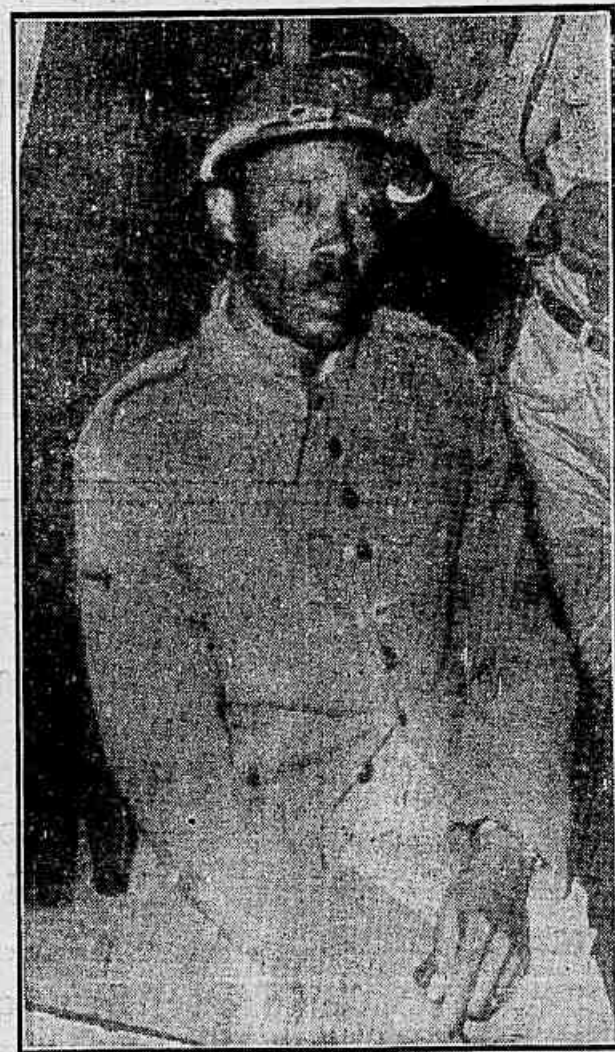
teou em luta, acabando por ferir mortalmente.

PERSEGUIU A MULHER

Entretanto, as informações prestadas por José Antonio não estão de acordo com o que disse o repórter Agostinho Cruz, irmão da vítima e que havia discutido com o criminoso momentos antes da cena de sangue.

AGOSTINHO CRUZ esclareceu não ser Lucinda Ricci esposa do seu irmão e que a mesma era conhecida de sua família, pois costumava visitar uma senhora que reside na vila da rua Decleclana. Segundo soube por intermédio da própria Lucinda, esta se dirigia para aquele endereço, quando percebeu que estava sendo seguida por José Antonio. Querida que ela o acompanhasse, não sendo, entretanto, atendida, querendo alcançar logo a vila para onde se dirigia, Lucinda apressou os passos, sendo imitada por José Antonio.

Na ocasião em que a mulher estava na rua Decleclana, o irmão de Bento Martins da Cruz soube do que se passava quando ela se aproximava da rua Decleclana, tendo então interpretado José Antonio. Foi quando José Antonio, ao ser agredido, mostrou o militar o punhal que levava à cintura. Agostinho Cruz, prosseguindo



José Antonio preso, sendo levado à polícia

Reversão à lavoura dos lucros auferidos pelo governo nos negócios do algodão

A OPINIÃO DA FARESP SOBRE O ASSUNTO

Foi deliberado na última reunião realizada pela FARESP, que essa entidade manterá a atitude determinada por suas filiais em conferência especial realizada em 1946, que abordou o problema da reversão à lavoura e à indústria dos lucros auferidos pelo governo em transações do algodão. O ponto de vista manifestado na última reunião é o seguinte:

1. — Se a lavoura tem direitos a lucros decorrentes das operações de financiamentos de

algodão, porque foi ela que arrou com os riscos dessa operação, pagando adiantadamente uma taxa especial para tanto;

2. — Todavia, a fim de que seja permitida a subsistência da indústria, onde porventura esteja ameaçada de prosseguir normalmente em suas atividades, sugere-se à lavoura que ceda parte daqueles lucros às firmas beneficiárias de algodão que pagaram o produto a preços acima da paridade da Bolsa, confiando na promessa de financiamento do governo, e tiveram prejuízos por essa motivo;

3. — Quanto à distribuição de tais lucros, sugere-se: a) fixar a importância total a ser paga ao governo para devolução aos lavadores e maquinistas; b) beneficiar os maquinistas pelo critério da indenização conforme os prejuízos auferidos em balanços, devidamente conferidos por firmas autorizadas; c) beneficiar os lavadores segundo o critério do número de

QUADRUPLOS EM MINAS

RIO, 6 (Da sucursal, "O Cruzeiro do Sul") — Na cidade de Minas, a produção de ouro aumentou quatro vezes em relação ao ano anterior.

A produção de ouro em Minas aumentou quatro vezes em relação ao ano anterior, devido a uma série de fatores, incluindo a melhoria das técnicas de extração e o aumento da demanda internacional.

Os dados mostram que a produção de ouro em Minas atingiu níveis recordes, refletindo o sucesso das operações de mineração realizadas no estado.

Essa tendência é vista com satisfação pelas autoridades locais, que esperam que a produção continue a crescer nos próximos meses.

A FARESP espera que a reversão dos lucros à lavoura e à indústria do algodão seja implementada o mais rápido possível, para garantir a sustentabilidade econômica dessas atividades.

A FARESP espera que a reversão dos lucros à lavoura e à indústria do algodão seja implementada o mais rápido possível, para garantir a sustentabilidade econômica dessas atividades.